



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO  
POLÍCIA MILITAR DO MARANHÃO  
ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR GONÇALVES DIAS  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO DE  
SEGURANÇA PÚBLICA  
**C E G E S P /2023**



**JADSON RAMOS E SOUSA SANTOS**

**O PAPEL DO PROCESSO DE AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA NA PROMOÇÃO E  
PREVENÇÃO EM SAÚDE MENTAL:** implementando um plano piloto de avaliação  
psicológica periódica no BPCoque da Polícia Militar do Maranhão

**SÃO LUÍS - MA  
DEZEMBRO/2023**

JADSON RAMOS E SOUSA SANTOS

**O PAPEL DO PROCESSO DE AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA NA PROMOÇÃO E PREVENÇÃO EM SAÚDE MENTAL:** implementando um plano piloto de avaliação psicológica periódica no BPCChoque da Polícia Militar do Maranhão

Projeto de intervenção apresentado ao Curso de Especialização em Gestão de Segurança Pública (CEGESP) ofertado em parceria pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA) e a Polícia Militar do Maranhão (PMMA) como requisito parcial para obtenção do título Especialista em Gestão de Segurança Pública.

Orientadora: Major QOPM Nathália Batista da Silva.

**SÃO LUÍS – MA  
DEZEMBRO/2023**

Santos, Jadson Ramos e Sousa.

O papel do processo de avaliação psicológica na promoção e prevenção em saúde mental: implementando um plano piloto de avaliação psicológica periódica no BPChoque da Polícia Militar do Maranhão / Jadson Ramos e Sousa Santos. – São Luís, 2023.

72 f.

Orientadora: Major QOPM Nathália Batista da Silva.

Trabalho de Conclusão de Curso (Pós-Graduação) – Curso de Especialização em Gestão de Segurança Pública, Universidade Federal do Maranhão, 2023.

1. Saúde mental. 2. Polícia militar. 3. Avaliação psicológica. I. Título.

CDU 159.964.26

JADSON RAMOS E SOUSA SANTOS

**O PAPEL DO PROCESSO DE AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA NA PROMOÇÃO E PREVENÇÃO EM SAÚDE MENTAL:** implementando um plano piloto de avaliação psicológica periódica no BPCoque da Polícia Militar do Maranhão

Projeto de intervenção apresentado ao Curso de Especialização em Gestão de Segurança Pública (CEGESP) ofertado em parceria pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA) e a Polícia Militar do Maranhão (PMMA) como requisito parcial para obtenção do título Especialista em Gestão de Segurança Pública.

Aprovado em: 12/12/2023

BANCA EXAMINADORA

---

Major QOPM Nathália Batista da Silva  
Orientadora

---

Cel. QOPM Nilson Marques de Jesus Ferreira  
1º examinador

---

Profa. Dra. Zenir de Jesus Lins Pontes  
2ª examinadora

## **AGRADECIMENTOS**

À minha esposa, Anna Karenyna Feitosa Furtado, por ser minha companheira de todas as horas e inspiração para seguir em frente.

À minha família pelo suporte prestado desde minha infância até hoje, quando sempre se colocam à disposição para me apoiar quando preciso.

À minha orientadora, Major QOPM Nathália Batista da Silva, pelo trabalho de me conduzir pelos melhores caminhos em minha pesquisa.

Ao TC QOPM Soares Júnior, em nome de quem agradeço a todo o BPChoque por se disponibilizar a ser a Unidade-modelo para essa proposta de intervenção.

Às APMGD da PMMA e UFMA, por oportunizarem aos capitães do IX CEGESP uma qualificação de excelência juntas aos seus instrutores.

Aos meus companheiros de turma do IX CEGESP pelas vivências de amizade e aprendizagem experimentadas até aqui.

## RESUMO

O presente trabalho aborda a implementação de um processo de avaliação psicológica periódica e preventiva no Batalhão de Choque da Polícia Militar do Maranhão (BPChoque da PMMA), contextualizado dentro das Polícias Militares no Brasil. A cultura organizacional arraigada nas instituições policiais, embasada em princípios de hierarquia e disciplina, cria desafios para a busca de assistência psicológica. Entretanto, a necessidade de promoção e prevenção em saúde mental para a tropa é inegável, dada a exposição a situações de risco e pressão. Fatores como machismo, militarismo e psicofobia também influenciam na resistência à busca de apoio psicológico. Nesse contexto, a proposta busca criar um processo sistemático de avaliação, baseado em métodos validados cientificamente, visando identificar precocemente vulnerabilidades emocionais. A implementação piloto e o monitoramento contínuo permitirão aperfeiçoar a abordagem, enquanto a análise das Polícias Militares no Brasil revela a necessidade de cuidados emocionais devido à atividade fim, vulnerabilidade física e psicológica, além da cobrança social por excelência em segurança. A promoção da saúde mental entre os agentes das Polícias Militares não apenas fortalece os indivíduos, mas também melhora a eficácia operacional e contribui para uma cultura organizacional mais saudável e resiliente.

**Palavras-chave:** saúde mental; polícia militar; avaliação psicológica.

## ABSTRACT

This work addresses the implementation of a periodic and preventive psychological assessment process within the Shock Battalion of the Military Police of Maranhão (BPChoque of PMMA), contextualized within the Military Police in Brazil. The deep-rooted organizational culture in police institutions, based on principles of hierarchy and discipline, creates challenges for seeking psychological assistance. However, the need for mental health promotion and prevention for the troops is undeniable, given the exposure to risk and pressure. Factors such as male chauvinism, militarism, and psychophobia also influence resistance to seeking psychological support. In this context, the proposal aims to create a systematic evaluation process, based on scientifically validated methods, to identify emotional vulnerabilities early on. The pilot implementation and continuous monitoring will refine the approach, while the analysis of the Military Police in Brazil reveals the need for emotional care due to the core activity, physical and psychological vulnerability, and societal demand for excellence in security. Promoting mental health among Military Police officers not only strengthens individuals but also enhances operational effectiveness and contributes to a healthier and more resilient organizational culture.

**Keyword:** mental health; military police; psychological assessment.

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ALEMA	- Assembleia Legislativa do Maranhão
BPChoque	- Batalhão de Choque
BPChoque da	- Batalhão de Choque da Polícia Militar do Maranhão
PMMA	
CAPS	- Centro de Assistência e Promoção Social
FES	- Fundo Estadual de Segurança Pública e Defesa Social do Maranhão
FNSP	- Fundo Nacional de Segurança Pública
PMMA	- Polícia Militar do Maranhão
PNSPDS	- Política Nacional de Segurança Pública e Defesa Social
Pró-Vida	- Programa Nacional de Qualidade de Vida para Profissionais de Segurança Pública



## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 –	Análise SWOT: BPChoque.....	26
Quadro 2 –	Aplicação do 5W2H na implementação do processo de avaliação psicológica no BPChoque da PMMA.....	34
Quadro 3 –	Passo-a-passo do projeto de intervenção.....	35
Quadro 4 –	Cronograma de execução.....	36
Quadro 5 –	Recursos necessários.....	37

## SUMÁRIO

1	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	9
2	<b>INTERESSADO</b> .....	11
3	<b>PROBLEMA</b> .....	12
4	<b>JUSTIFICATIVA</b> .....	13
5	<b>OBJETIVOS</b> .....	15
5.1	Objetivo geral.....	15
5.2	Objetivos específicos.....	15
6	<b>REVISÃO DA LITERATURA</b> .....	16
6.1	O que é o processo de avaliação psicológica?.....	16
6.2	<b>A instituição policial militar no Brasil: seu papel na segurança pública</b> .....	18
6.3	<b>As polícias militares no Brasil: um diagnóstico sobre a procura por assistência</b> .....	20
6.4	<b>A importância do processo de avaliação psicológica periódica para a Polícia Militar</b> .....	21
7	<b>PROPOSTA DE INTERVENÇÃO</b> .....	23
7.1	Diagnóstico do ambiente.....	24
7.2	<b>Proposta de Solução</b> .....	28
7.2.1	A diretriz de processo de avaliação psicológica.....	29
7.2.2	Captação de Recursos.....	30
7.2.3	O passo a passo.....	33
7.3	<b>Cronograma</b> .....	36
7.4	<b>Recursos necessários</b> .....	37
7.5	<b>Resultados esperados</b> .....	37
8	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	40
9	<b>RESPONSÁVEL PELA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO</b> .....	42
10	<b>DECLARAÇÃO DE DIREITO DE USO</b> .....	43
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	44
	<b>APENDICE A – DIRETRIZES PARA PROCESSO DE AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA PREVENTIVA E PERIÓDICA – PMMA</b> .....	46
	<b>APÊNDICE B – ARTIGO</b> .....	60

## 1 INTRODUÇÃO

---

A saúde mental dos policiais militares é uma questão de extrema importância, considerando as demandas e desafios únicos que enfrentam no cumprimento de suas funções. A promoção e prevenção em saúde mental para esses profissionais é essencial para garantir seu bem-estar emocional, cognitivo e comportamental ao longo de suas carreiras.

Neste contexto, o processo de avaliação psicológica periódica desempenha um papel fundamental nesse contexto. Ele consiste em um conjunto de estratégias cuidadosamente planejadas para avaliar e monitorar a saúde mental dos policiais militares, visando identificar precocemente possíveis sinais de estresse, transtornos emocionais e outros desafios psicológicos que podem surgir devido às demandas da profissão.

Este projeto de intervenção visa aprofundar a compreensão do crucial papel desempenhado pelo processo de avaliação psicológica na promoção e prevenção em saúde mental, com um foco específico nos profissionais da Polícia Militar do Maranhão. O processo de avaliação psicológica, enquanto instrumento estratégico, será delineado em sua complexidade e importância, destacando-se como uma ferramenta contínua e essencial para o acompanhamento da saúde mental ao longo do tempo. Em complemento, será apresentado um panorama atualizado sobre a saúde mental dos policiais militares no contexto do exercício da função no sistema de segurança pública, identificando os desafios e as necessidades particulares que permeiam essa categoria profissional.

O núcleo deste projeto de intervenção concentra-se na proposta e justificativa para a implementação de um plano piloto de avaliação psicológica periódica no Batalhão de Polícia de Choque da Polícia Militar do Maranhão (BPChoque/PMMA). Este plano, em total conformidade com a legislação vigente, notadamente a Lei 14.531/2023 e a Lei 13.819/2019, tem como objetivo principal instituir a Política Nacional de Segurança Pública e Defesa Social e a Política Nacional de Prevenção da Automutilação e do Suicídio, respectivamente. Será explorado como essa iniciativa se propõe a integrar ações de assistência social, promoção da saúde mental e prevenção do suicídio, contribuindo para fortalecer as

diretrizes nacionais de promoção e defesa dos direitos humanos dos profissionais de segurança pública.

Por fim, será enfatizado o compromisso institucional de ampliar o papel do Centro de Assistência e Promoção Social (CAPS) da PMMA nos níveis de prevenção e promoção em saúde mental. Destaca-se que, diante de resultados satisfatórios provenientes do plano piloto, a intenção é expandir essa abordagem para outras unidades da PMMA. Essa ampliação não apenas reflete o compromisso contínuo da instituição com o bem-estar de sua tropa, mas também se alinha à busca por práticas que fortaleçam a saúde mental e contribuam para um ambiente de trabalho mais saudável e sustentável para os profissionais de segurança pública.

## 2 INTERESSADO

---

A implementação dos benefícios de avaliação psicológica periódica no Batalhão de Choque da Polícia Militar do Maranhão como ação piloto é um passo crucial para promover a saúde mental e o bem-estar dos policiais envolvidos em atividades de alto estresse. Através desse programa, os profissionais terão a oportunidade de passar por uma avaliação psicológica completa, que inclui entrevistas, testes específicos e monitoramento contínuo.

Ao adotar essa abordagem, o batalhão poderá identificar possíveis sinais de estresse excessivo, traumas e outros desafios psicológicos entre seus membros. Isso permitirá a intervenção precoce, oferecendo suporte personalizado, aconselhamento e estratégias de gerenciamento de estresse. Além disso, a criação de um perfil individualizado de saúde mental auxiliará no monitoramento a longo prazo e na adaptação das intervenções conforme necessário.

A ação piloto no Batalhão de Choque pode servir como um exemplo norteador para outras unidades dentro da polícia e, potencialmente, para outras forças de segurança. Ao demonstrar o compromisso com a saúde mental dos policiais, essa abordagem contribuirá para um ambiente mais resiliente, aumentando o desempenho, a qualidade de vida e a eficácia das operações.

### 3 PROBLEMA

---

A implementação de uma rotina de avaliação psicológica periódica em um plano piloto no Batalhão de Choque da Polícia Militar do Maranhão (BPChoque da PMMA) reflete a crescente preocupação com a saúde mental dos profissionais de segurança pública. Isso ocorre em resposta às demandas desafiadoras que a Polícia Militar do Maranhão enfrenta na promoção e prevenção em saúde mental com a tropa. A avaliação busca entender as pressões enfrentadas pelos policiais e identificar desafios emocionais.

Através dos resultados, intervenções personalizadas, como treinamento em gerenciamento de estresse e aconselhamento individual, podem ser aplicadas. Essa abordagem não apenas beneficia os profissionais do BPChoque da PMMA, mas também estabelece um parâmetro de aplicação para outras unidades de segurança pública no estado do Maranhão, alinhando-se à Lei 14.531/2023 (Brasil, 2023), que busca incentivar ações de promoção da saúde mental e a prevenção do suicídio entre profissionais de segurança pública.

Dito isso, a pergunta central que se formula é: Como implementar uma rotina de avaliação psicológica periódica na PMMA a partir de um plano piloto no BPChoque?

## 4 JUSTIFICATIVA

---

A discussão sobre a saúde mental dos agentes de segurança pública ganha cada vez mais relevância em nossa sociedade. A Lei 14.531/2023 exemplifica a crescente preocupação da sociedade em estabelecer políticas públicas que promovam a saúde mental, prevenção e reabilitação para esses profissionais. Enquanto mantêm a ordem pública, os agentes de segurança enfrentam um dos ofícios mais desafiadores, sujeitos a elevados níveis de estresse.

Nesse contexto, a Polícia Militar do Maranhão (PMMA) está diante da oportunidade de liderar uma abordagem inovadora para a saúde mental dos policiais. A implementação de um plano piloto de avaliação psicológica periódica no Batalhão de Choque (BPChoque) não apenas beneficia diretamente os policiais militares, mas também a instituição e a sociedade como um todo, que é consumidora dos serviços em segurança pública destes profissionais.

A avaliação psicológica periódica desempenha um papel crucial na identificação precoce de possíveis desafios emocionais, traumas e estresse acumulado entre os policiais. Essa abordagem não apenas protege a saúde mental dos indivíduos, mas também fortalece a instituição. Policiais com saúde mental resiliente são mais capazes de desempenhar suas funções com eficácia, mantendo a segurança da comunidade e garantindo a paz pública.

Além disso, a implementação desse processo de avaliação evidencia o compromisso da PMMA em cuidar do bem-estar de seus profissionais. Isso cria um ambiente de trabalho mais saudável, que valoriza o bem-estar físico e emocional dos policiais. A valorização da saúde mental não apenas melhora a qualidade de vida dos profissionais, mas também influencia positivamente a percepção da sociedade sobre a instituição como um todo.

Portanto, a implementação da avaliação psicológica periódica no BPChoque da PMMA é uma iniciativa que transcende o nível individual. Ela demonstra o compromisso da instituição em proteger e promover o bem-estar de seus membros, enquanto também reforça o papel positivo que a Polícia Militar desempenha em nossa sociedade. Doravante, com resultados promissores oriundas deste plano piloto, projetos posteriores de expansão desta ação podem entrar em

pauta para discussão para demais unidades da PMMA e até mesmo outras instituições de Segurança Pública do estado do Maranhão.



## 5 OBJETIVOS

---

### 5.1 Objetivo geral

- ✓ Implementar rotina de processo de avaliação psicológica periódica no BPCoque da PMMA

### 5.2 Objetivos específicos

- ✓ Propor uma Diretriz de Processo de Avaliação Psicológica Periódica na PMMA que respalde a implementação do plano piloto no BPCoque
- ✓ Selecionar testes psicológicos capazes de avaliar aspectos de personalidade relacionados a fenômenos psicopatológicos
- ✓ Levantar o quantitativo da unidade e escalas de serviço para projetar as aplicações
- ✓ Aplicar os testes psicológicos com a tropa em dias de serviço da tropa
- ✓ Identificar os policiais militares com indícios de vulnerabilidade psicológica após avaliações
- ✓ Delinear intervenções psicológicas individuais e grupais junto a tropa
- ✓ Mapear longitudinalmente os efeitos dos dados coletados e intervenções.
- ✓ Produzir relatórios para comunicar as partes interessadas sobre a evolução clínica e resultados da intervenção

## 6 REVISÃO DA LITERATURA

---

A Polícia Militar no Brasil possui uma história secular, como afirmam Silva e Vieira (2008, p. 164) quando asseveram que “Em termos de resgate histórico, sabe-se que a Polícia Militar, enquanto construção institucional e organizacional, confunde-se com a história do Brasil”. Ainda segundo Silva e Vieira (2008, p. 166), essa mesma instituição “é uma instituição pública de prestação de serviços, com o propósito de fazer valer o direito à segurança. Assim sendo, pode-se dizer que a atividade do policial sofre pressões decorrentes tanto da organização do trabalho quanto dos fenômenos sociais.”

As polícias militares brasileiras têm demonstrado que seus agentes carecem de uma assistência que vá além de uma abordagem reabilitativa, mas também no nível de promoção e prevenção em saúde. No que diz respeito à saúde mental, a Psicologia teria muito a contribuir com essas instituições através de seu escopo técnico-científico, principalmente no que diz respeito ao processo de avaliação psicológica. Esse processo tem uma fundamentação histórica na ciência psicológica:

A área de avaliação psicológica tem uma relevância histórica no desenvolvimento da Psicologia como ciência e como profissão, tanto no contexto internacional quanto no nacional. No Brasil, essa área foi incluída na própria Lei Federal no 4.119 (1962), que regulamentou a profissão de psicólogo no país e, entre outras coisas, estabelecia apenas uma função como privativa do psicólogo: a utilização de métodos e técnicas psicológicas para fins de diagnóstico psicológico, orientação e seleção profissional, orientação psicopedagógica e solução de problemas de ajustamento (Bueno; Peixoto, 2018, p. 109).

Para promover essa discussão, os capítulos subsequentes trabalharão conceitos essenciais para promover um plano piloto de processo de avaliação psicológica periódica no BPChoque, se ancorando no estado da arte da literatura sobre avaliação psicológica, polícias militares no Brasil e indicadores de saúde mental de seus agentes.

### 6.1 O que é o processo de avaliação psicológica?

A avaliação psicológica é um componente fundamental no campo da psicologia que desempenha um papel vital na compreensão do funcionamento

mental e emocional dos indivíduos. Anastasi e Urbina (1997) destacam que a avaliação psicológica é um processo sistemático que envolve a coleta, interpretação e análise de informações sobre aspectos cognitivos, emocionais e comportamentais das pessoas. Schneider *et al.* (2020, p. 03) complementa que:

A avaliação psicológica (AP) é uma prática exclusiva do psicólogo que, por meio de uma metodologia específica, quando usada adequadamente, ajuda a elucidar aspectos dos fenômenos psicológicos e a subsidiar intervenções em diferentes áreas de atuação desse profissional.

No centro desse processo encontra-se o uso de instrumentos e técnicas validadas cientificamente, como testes psicológicos, entrevistas estruturadas e observações clínicas. Groth-Marnat (2009) discute amplamente essas abordagens, ressaltando a necessidade de garantir a confiabilidade e validade dos instrumentos utilizados. Através da combinação dessas metodologias, a avaliação psicológica busca identificar traços de personalidade, habilidades cognitivas, bem como sinais de possíveis transtornos mentais. Há um ponto crucial ao se iniciar um processo de avaliação psicológica, como é possível aferir em:

O ponto de partida para a realização de uma AP, em qualquer área de atuação, é ter claro seu objetivo, o motivo que levou a pessoa a solicitar uma AP. Afinal, *por que realizar um processo de AP?* É comum que a pessoa encaminhada para uma avaliação não tenha clareza sobre o que deve ser avaliado. Assim, é importante esclarecer junto ao solicitante o motivo pelo qual a AP está sendo requerida, seja esse solicitante um profissional da área da saúde, uma orientadora escolar, um professor ou um gestor de uma empresa (Schneider *et al.*, 2020, p. 04).

Os objetivos da avaliação psicológica são diversos e englobam tanto a compreensão individual como a tomada de decisões clínicas. Segundo Cohen e Swerdlik (2017), a avaliação visa fornecer insights sobre a estrutura da personalidade, orientar o diagnóstico de transtornos mentais e embasar planos de tratamento. Além disso, ela também é aplicada em contextos organizacionais, como na seleção e recrutamento de funcionários, conforme apontado por Spector (2018).

A importância desse processo transcende as fronteiras individuais, impactando a sociedade e instituições. A avaliação psicológica contribui para a promoção da saúde mental, ao identificar precocemente sinais de vulnerabilidade e permitir intervenções adequadas. No contexto das forças de segurança, como ressaltado por Sousa, Barroso e Ribeiro (2022), ela é crucial para garantir o bem-

estar emocional dos profissionais e prevenir o desenvolvimento de transtornos resultantes das demandas da profissão.

Em resumo, a avaliação psicológica é uma ferramenta poderosa para entender a complexidade da mente humana. Ao utilizar métodos científicos e validados, ela desempenha um papel essencial na identificação de necessidades individuais, orientação clínica e promoção da saúde mental, impactando tanto os indivíduos quanto a sociedade como um todo.

## **6.2 A instituição policial militar no Brasil: seu papel na segurança pública**

As Polícias Militares no Brasil representam instituições de grande relevância para a manutenção da ordem pública, baseando-se em princípios de estruturação militar, hierarquia e disciplina. Autores como Batitucci (2019) enfatizam que essa organização tem raízes profundas nas tradições militares, moldando a cultura institucional e os modos de operação. Mas é somente no ano de 1969 que as polícias militares começam a serem empregadas dentro da missão da segurança pública, como podemos observar em:

É somente com o Decreto-Lei no 667, de 2 de julho de 1969, que a maioria das polícias militares brasileiras assumem a tarefa do policiamento ostensivo fardado. Até então, muitas dessas organizações viviam uma vida de valores essencialmente militares, cumprindo, aquarteladas, sua missão de exército estadual, reserva de poder militar do governo do estado, e auxiliares das forças armadas (Batitucci, 2019, p. 05).

No contexto constitucional, as Polícias Militares desempenham objetivos fundamentais dentro da segurança pública. Silva e Vieira (2008) destacam que essas instituições são responsáveis por proteger a vida, a integridade física e o patrimônio dos cidadãos, além de manter a ordem e a paz nas comunidades. Esses objetivos são claramente delineados na Constituição Federal de 1988 e são cruciais para a estabilidade social em uma sociedade democrática, numa transição que a própria Polícia Militar se submeteu após a ditadura, como visto

Em um governo absoluto ou ditatorial, a polícia não precisa se preocupar substantivamente em justificar socialmente seus valores e escolhas operacionais, em um contexto que se pretenda democrático, esta se transforma em uma questão crítica (Batitucci, 2019, p. 05).

A atividade fim das Polícias Militares, inegavelmente, é enfrentar os desafios impostos pela violência e criminalidade no Brasil. Autores como Monteiro e Silva (2023) ressaltam que os agentes das Polícias Militares enfrentam diariamente situações de risco, o que os coloca em uma posição de vulnerabilidade tanto física quanto psicológica. A exposição constante a ambientes hostis, como o discutido por Costa *et al.* (2013), pode ter repercussões significativas na saúde mental desses profissionais.

Nesse cenário, a sociedade cobra excelência na segurança pública, muitas vezes colocando altas expectativas sobre os agentes das Polícias Militares. Sousa, Barroso e Ribeiro (2022) observam que essa pressão pode acarretar um fardo emocional significativo nos policiais, gerando ansiedade, estresse e até mesmo distúrbios mentais. As demandas da sociedade por resultados eficazes podem contribuir para um ambiente de tensão constante, impactando negativamente o bem-estar emocional dos agentes.

As Polícias Militares ainda sofrem com a precarização estrutural e de recursos materiais e humanos em vários estados do Brasil, levando ao cenário descrito a seguir:

No caso dos policiais militares, a precarização das condições de trabalho pode ser proveniente dos equipamentos e instrumentos inadequados, da restrição de recursos orçamentários para a manutenção desses equipamentos, dos salários desproporcionais e da falta de capacitação profissional. Esses fatores acabam configurando um quadro desfavorável tanto para a eficiência do trabalho policial, quanto para a própria saúde dos PMs (Silva; Vieira, 2008, p. 166).

As Polícias Militares no Brasil desempenham um papel essencial na segurança pública, estruturadas com base em princípios militares e com objetivos constitucionais bem definidos. No entanto, a atividade fim enfrenta os desafios da violência e da exposição ao perigo, resultando em possíveis repercussões físicas e psicológicas. A pressão da sociedade por excelência em segurança pública também pode afetar emocionalmente os agentes. Silva e Vieira (2008, p. 167) asseveram que “A partir do momento em que cada um desses componentes é inflado por fatores que compõem a situação de trabalho, instala-se uma sobrecarga ou um sofrimento”. É imperativo que as instituições e a sociedade trabalhem juntas para criar um ambiente de apoio e cuidado, reconhecendo o impacto emocional deste trabalho vital.

### **6.3 As polícias militares no Brasil: um diagnóstico sobre a procura por assistência**

A análise das Polícias Militares no Brasil revela uma intrincada interseção de cultura organizacional, necessidades de promoção da saúde mental e desafios associados ao machismo, militarismo e psicofobia. Batitucci (2019), enfocam que as Polícias Militares são caracterizadas por uma cultura fortemente arraigada, moldada por valores tradicionais, hierarquia e disciplina. Esse aspecto muitas vezes cria barreiras para a busca de assistência psicológica.

A necessidade de uma abordagem sistemática na promoção e prevenção em saúde mental para a tropa das Polícias Militares é incontestável. Autores como Silva e Vieira (2008) destacam que os profissionais de segurança pública enfrentam condições de trabalho extremamente desafiantes, sujeitos a altos níveis de estresse e riscos. A implementação de programas preventivos e de intervenção, como discutido por Sousa, Ribeiro e Barroso (2022), é essencial para mitigar os efeitos negativos dessas pressões na saúde mental dos policiais.

Entretanto, há fatores que dificultam a busca por apoio psicológico. O machismo, por exemplo, é uma realidade que permeia muitos setores das forças de segurança, como ressaltado por Sousa, Ribeiro e Barroso (2022). A aceitação de fragilidade emocional ou busca de ajuda é frequentemente encarada como um desafio à masculinidade. Além disso, o militarismo, embora crucial para a estrutura das polícias, pode criar uma cultura de silêncio em relação a problemas psicológicos.

A psicofobia, por sua vez, é outro fator que impede a busca por assistência psicológica. Autores como Bueno e Peixoto (2018) discutem como o estigma em torno das questões mentais ainda persiste na sociedade, levando muitos a evitarem procurar ajuda profissional. Esse estigma é agravado pela cultura de "força" inerente ao trabalho policial. Silva e Vieira (2008, p. 167) apontam que "No contexto da PM, as pressões da organização do trabalho e a sociedade aflita são fatores que podem influenciar no aumento da fadiga e nas crises mentais".

O diagnóstico das Polícias Militares no Brasil revela a complexidade de elementos culturais arraigados, a necessidade vital de promoção e prevenção em saúde mental e os obstáculos de machismo, militarismo e psicofobia. Para

implementar mudanças positivas e efetivas, é fundamental que as instituições policiais enfrentem esses desafios com uma abordagem integrada, considerando tanto as necessidades da tropa quanto a evolução da cultura organizacional.

#### **6.4 A importância do processo de avaliação psicológica periódica para a Polícia Militar**

O processo de avaliação psicológica periódica emerge como uma ferramenta crucial para promover e prevenir a saúde mental dos policiais militares, enfrentando as dificuldades e desafios já discutidos. Bueno e Peixoto (2018, p. 114) dizem que “Nessa direção a avaliação psicológica pode contribuir para melhora da qualidade de vida das pessoas através da correta identificação de seus potenciais e fragilidades e, portanto, na proposição da intervenção mais adequada a cada situação.” O emprego efetivo da avaliação psicológica pode atuar como uma base sólida para a promoção da saúde mental desses profissionais, superando as barreiras culturais e sociais que dificultam a busca por apoio psicológico.

Primeiramente, a atuação em promoção e prevenção em saúde mental para os policiais militares é fundamental para combater as pressões e estresses inerentes ao trabalho policial. Essa abordagem, como mencionada por Sousa, Ribeiro e Barroso (2022), é especialmente relevante para lidar com os desafios de enfrentar situações de risco e violência. O uso de técnicas e métodos psicológicos pode permitir a identificação precoce de sinais de vulnerabilidade, evitando que esses evoluam para transtornos psicológicos mais graves.

A aplicação de instrumentos psicológicos validados cientificamente, conforme ressaltado por Groth-Marnat (2009), desempenha um papel crucial na detecção de indicadores sutis de fragilidade emocional. O mapeamento dessas informações possibilita que equipes de psicólogos desenvolvam intervenções eficazes, alinhadas com a literatura científica e as melhores práticas em saúde mental. Essa abordagem estruturada contribui para promover a saúde mental e a qualidade de vida no ambiente de trabalho das instituições policiais militares.

O psicólogo também jamais pode prescindir de investir em uma formação continuada em avaliação psicológica para estar sempre sensível ao fenômeno que pretende investigar, se apropriando dos melhores instrumentos

disponíveis e evidências, como é constatável por:

Mais uma vez observa-se que o psicólogo que pretende trabalhar com AP deve estar sempre atualizado. Trata-se de uma área em constante evolução, com publicação de novos testes, novos manuais ou mesmo novas pesquisas de testes já existentes. Essa é uma área da psicologia que se diferencia do trabalho realizado por demais profissionais da saúde, justamente pela possibilidade de uso de instrumentos padronizados. A utilização de testes psicológicos sempre que possível é considerada uma prática importante, pois pela padronização, tanto na aplicação quanto no levantamento e na interpretação, eles se tornam mais livres do viés do avaliador que as entrevistas (Schneider et al., 2020, p. 06).

A avaliação psicológica periódica emerge como uma estratégia essencial para os policiais militares, atuando na promoção e prevenção da saúde mental. Por meio do uso de técnicas, métodos e instrumentos psicológicos, é possível identificar vulnerabilidades psicológicas de forma precoce, mapear informações e desenvolver intervenções eficazes, contribuindo para um ambiente mais saudável e resiliente nas organizações de aplicação da lei.



## 7 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

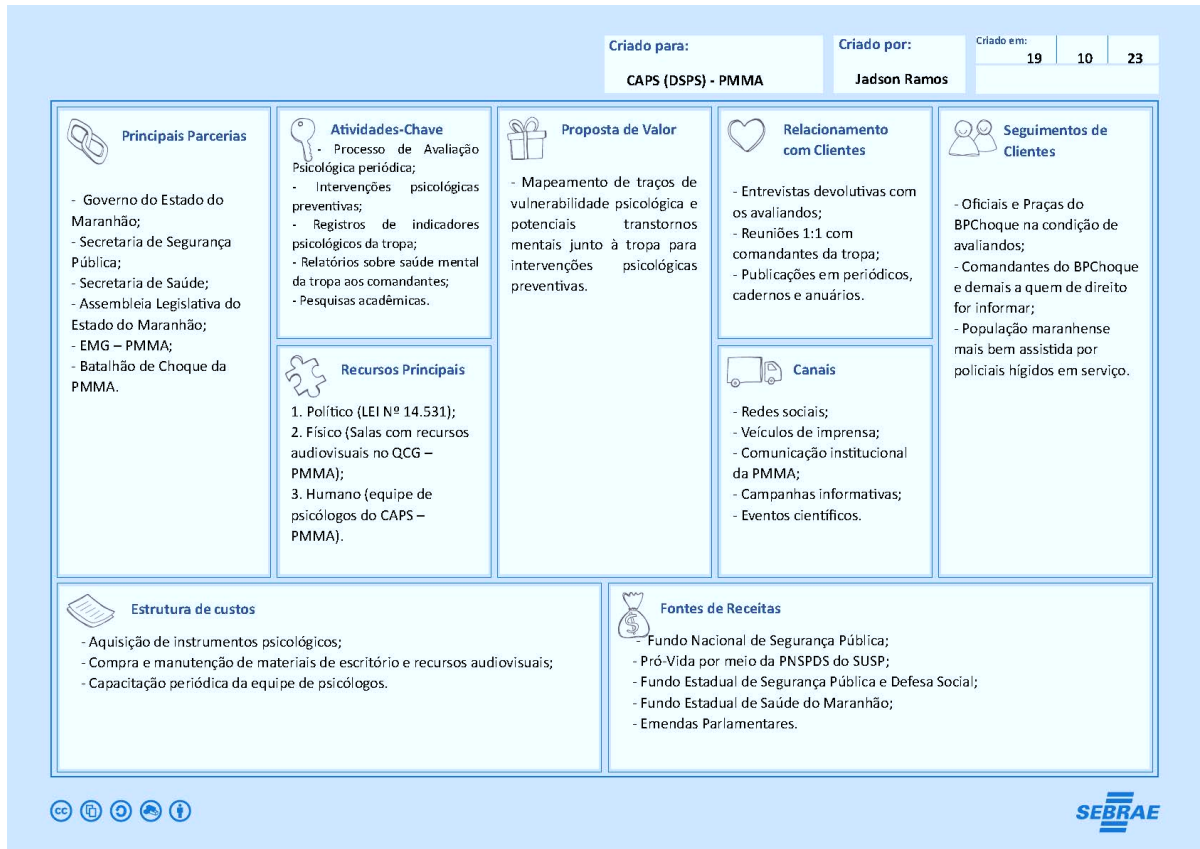
---

O projeto de intervenção de implementação de processo de avaliação psicológica periódica no BPCChoque da PMMA tem como principal objetivo fomentar a saúde mental, a qualidade de vida e o desempenho operacional dos policiais lotados na unidade supramencionada. A abordagem adotada é eminentemente preventiva e proativa, refletindo o comprometimento da PMMA com o cuidado integral de seus membros e contribuindo para a construção de uma cultura de saúde mental positiva, não apenas dentro da instituição, mas também em toda a sociedade.

Para embasar e estruturar de maneira sistemática essa intervenção, aplicou-se inicialmente a ferramenta de gestão estratégica Model Business Canvas Lopes *et al.* (2023). Essa abordagem permitiu uma análise abrangente do Centro de Assistência e Promoção Social (CAPS) da PMMA como um prestador de serviço de avaliação psicológica periódica para a Polícia Militar do Maranhão, tendo como público-alvo inicial o BPCChoque. A escolha criteriosa desse instrumento produzido na disciplina de “Criatividade e Gestão Empreendedora” do XI CEGESP responde à necessidade de um planejamento minucioso dos elementos essenciais contidos na estrutura do CAPS da PMMA.

Destaca-se que a aplicação da Model Business Canvas não apenas visa atender às demandas imediatas do BPCChoque, mas também respeita o princípio fundamental de que a divisão CAPS da PMMA deve possuir um conhecimento aprofundado de todo o processo a ser seguido. Essa precaução é vital, considerando o impacto potencial desse serviço na vida da tropa da PMMA. Dessa forma, a utilização criteriosa dessa ferramenta de gestão estratégica assegura uma implementação eficaz, alinhada aos princípios éticos e à responsabilidade inerente ao cuidado da saúde mental dos profissionais de segurança pública.

Figura 1 – Model Business Canvas para o CAPS da PMMA



Fonte: Adaptado de Oliveira (2015)

A seleção desta abordagem não apenas assegurou um planejamento meticuloso dos elementos estruturais do CAPS da PMMA, mas também ressaltou a necessidade de uma compreensão profunda de todo o processo antes de oferecer um serviço de tal magnitude, considerando o impacto potencial nas vidas da tropa da PMMA.

## 7.1 Diagnóstico do ambiente

A implementação da proposta de avaliação psicológica periódica e preventiva no Batalhão de Choque da Polícia Militar do Maranhão (BPCoque da PMMA) parte de uma compreensão detalhada do ambiente em que será executada. Localizado dentro do Comando Geral e com uma escala de trabalho mais flexível em comparação aos batalhões convencionais, o BPCoque é uma unidade cuja exposição a situações de alta pressão exige atenção especial à saúde mental de seus policiais. Vale destacar que a tropa do BPCoque já possui um histórico de

psicoeducação em colaboração com o Centro de Assistência e Promoção Social da Diretoria de Saúde e Promoção Social da PMMA, demonstrando um passo inicial no cuidado com a saúde mental.

Para estender essa ação a toda a PMMA, é prudente adotar uma abordagem gradual. Iniciar a avaliação psicológica periódica em uma amostra menor, como proposto, permitirá avaliar sua eficácia, identificar possíveis ajustes e aprender lições valiosas antes de ser implementada em larga escala. A adoção de um processo de avaliação, análise e monitoramento em estágios menores é uma estratégia sensata para garantir que a intervenção seja refinada e adaptada de acordo com as necessidades e realidades de cada unidade.

É importante ressaltar que, embora os benefícios da avaliação psicológica sejam claros, é essencial considerar a capacidade de implementação. Com um espaço físico e recursos humanos limitados para avaliação psicológica, a capacidade de atendimento não deve exceder 30 avaliandos por dia. Esse fator logístico deve ser levado em conta na definição do cronograma e na gestão das expectativas, garantindo que a qualidade do processo seja mantida sem sobrecarregar os recursos disponíveis.

Nesse sentido, o diagnóstico do ambiente no BPChoque evidencia a necessidade de uma abordagem estruturada e adaptada à realidade da unidade. Ao considerar o histórico de psicoeducação, os recursos disponíveis e a capacidade de implementação, estamos preparados para criar um programa de avaliação psicológica eficaz que promova a saúde mental e bem-estar dos policiais, ao mesmo tempo em que se alinha às condições práticas e operacionais da unidade.

Esta análise SWOT Ventura e Suquizaqui (2020) destaca os pontos positivos que podem ser alavancados, as áreas que precisam de atenção, as oportunidades a serem exploradas e as ameaças que devem ser gerenciadas. Com base nessa matriz, estratégias podem ser desenvolvidas para maximizar os pontos fortes, mitigar as fraquezas, explorar oportunidades e enfrentar ameaças, contribuindo para o sucesso da implementação da avaliação psicológica no BPChoque da PMMA.

Quadro 1 – Análise SWOT: BPChoque

<b>ANÁLISE SWOT: BPChoque</b>	
<b>FATORES INTERNOS</b>	
<b>FATORES POSITIVOS</b>	<b>FATORES NEGATIVOS</b>
<b>Forças (Strengths)</b>	<b>Fraquezas (Weaknesses)</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Histórico de psicoeducação</li> <li>- Colaboração com o Centro de Assistência e Promoção Social</li> <li>- Escala de trabalho flexível</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Recursos físicos e materiais limitados para a avaliação psicológica</li> <li>- Capacidade de atendimento limitada a 30 avaliandos por dia</li> <li>- Possível resistência à mudança</li> </ul>
<b>FATORES EXTERNOS</b>	
<b>Oportunidades (Opportunities)</b>	<b>Ameaças (Threats)</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Legislação que apoia a implementação da medida de promoção e prevenção em saúde mental</li> <li>- Exposição midiática favorável em relação ao zelo da PMMA pela tropa</li> <li>- Exemplo para outras unidades de segurança pública</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Pressões operacionais e demandas da unidade podem dificultar a implementação</li> <li>- Sobrecarga de recursos humanos</li> <li>- Necessidade de gestão cuidadosa das expectativas acerca do processo de avaliação psicológica</li> </ul>

Fonte: Produção do autor (2023)

Os fatores internos estão divididos em forças e fraquezas. As forças são:

- a) Histórico de Psicoeducação: O histórico de psicoeducação representa uma força significativa, indicando um compromisso prévio com a saúde mental dos policiais. Esse histórico evidencia a disposição da PMMA em fornecer conhecimento psicológico, promovendo a compreensão e o cuidado com a saúde mental da tropa;
- b) Colaboração com o Centro de Assistência e Promoção Social: A colaboração com o Centro de Assistência e Promoção Social fortalece a iniciativa ao envolver uma instituição especializada. Essa parceria sugere uma abordagem multidisciplinar, combinando recursos e

conhecimentos para apoiar a saúde mental dos policiais de maneira abrangente;

c) Escala de Trabalho Flexível: A escala de trabalho flexível é uma força estratégica, proporcionando condições mais adaptáveis para a implementação da avaliação psicológica. Isso permite integrar o processo de forma eficiente no cotidiano da unidade, minimizando possíveis resistências.

Quanto às fraquezas estão dispostas a seguir:

a) Recursos Físicos e Materiais Limitados para a Avaliação Psicológica: A limitação de recursos físicos e materiais para a avaliação psicológica representa uma fraqueza logística. Isso pode afetar diretamente a infraestrutura e a qualidade do processo, demandando estratégias para otimizar os recursos disponíveis;

b) Capacidade de Atendimento Limitada a 30 Avaliandos por Dia: A capacidade de atendimento restrita impõe uma limitação operacional, podendo afetar a eficácia da avaliação. Essa restrição destaca a importância de uma gestão cuidadosa da demanda para equilibrar a eficiência do processo;

c) Possível Resistência à Mudança: A possível resistência à mudança representa uma fraqueza social e cultural. A aceitação da avaliação psicológica pode ser prejudicada pela resistência dos policiais a novas práticas. Superar essa resistência requer estratégias de comunicação e envolvimento eficazes.

Já no que se refere aos fatores externos estão divididos em oportunidades e ameaças, vejamos as oportunidades:

a) Legislação que Apoia a Implementação da Medida de Promoção e Prevenção em Saúde Mental: A existência de legislação favorável fortalece a implementação da avaliação psicológica, proporcionando um respaldo legal para a iniciativa. Isso cria um ambiente propício para a promoção e prevenção em saúde mental;

b) Exposição Midiática Favorável em Relação ao Zelo da PMMA pela Tropa: A exposição midiática positiva contribui para construir uma imagem pública favorável. Isso não apenas fortalece o compromisso da PMMA com a saúde mental dos policiais, mas também pode influenciar

positivamente a aceitação da avaliação psicológica pela tropa;

- c) Exemplo para Outras Unidades de Segurança Pública: A oportunidade de se tornar um exemplo para outras unidades de segurança pública é estratégica. Ao demonstrar sucesso na implementação, a PMMA pode influenciar positivamente práticas semelhantes em outras instituições, ampliando o impacto positivo.

Enquanto ameaças seguem as três pontuadas:

- a) Pressões Operacionais e Demandas da Unidade Podem Dificultar a Implementação: As pressões operacionais e demandas específicas do BPChoque podem representar uma ameaça à implementação eficaz da avaliação psicológica. Essa ameaça destaca a necessidade de equilibrar eficazmente as demandas operacionais com os objetivos da avaliação;
- b) Sobrecarga de Recursos Humanos: A ameaça de sobrecarga de recursos humanos está associada à capacidade limitada de atendimento diário. Isso destaca a importância de uma gestão cuidadosa para otimizar a eficiência e minimizar o desgaste da equipe envolvida na avaliação;
- c) Necessidade de Gestão Cuidadosa das Expectativas acerca do Processo de Avaliação Psicológica: A necessidade de gestão cuidadosa das expectativas é uma ameaça social. Expectativas não gerenciadas podem resultar em descontentamento, destacando a importância de uma comunicação clara sobre o processo e os resultados esperados para mitigar possíveis desafios.

## **7.2 Proposta de Solução**

A implementação de um processo de avaliação psicológica no BPChoque da PMMA é uma estratégia fundamental para promover a saúde mental, a qualidade de vida e o desempenho operacional dos policiais. Este passo a passo delinea uma abordagem abrangente e estratégica para garantir a eficácia desse processo. Inicia-se com uma análise minuciosa das necessidades do BPChoque, seguida pela definição clara de objetivos que visam beneficiar tanto os policiais quanto o desempenho operacional.

A escolha criteriosa de ferramentas e instrumentos, o treinamento ético dos profissionais, e a implementação piloto são etapas cruciais para garantir uma abordagem eficaz. A coleta e análise de dados, seguidas de intervenções personalizadas, consolidam o compromisso com a saúde mental. O monitoramento contínuo, avaliação de resultados e a possibilidade de disseminação e expansão do programa demonstram uma abordagem integral e estrategicamente planejada para enfrentar os desafios da saúde mental no contexto policial.

Complementarmente, a proposição de uma diretriz de processo de avaliação psicológica na PMMA é um dispositivo que daria amparo administrativo no âmbito da Polícia Militar do Maranhão à comissão de psicólogos do CAPS da DSPS da PMMA para implementar a intervenção proposta através deste presente trabalho. Além das volições políticas e estratégicas, é essencial resguardar as ações nos níveis táticos e operacionais para que o processo ocorra da maneira mais fortuita possível, minimizando possibilidades de erro e maximizando os resultados da aplicação técnica da proposta de intervenção apresentada.

### 7.2.1 A diretriz de processo de avaliação psicológica

A vigência de uma diretriz de avaliação psicológica na Polícia Militar do Maranhão (PMMA) representa um avanço significativo para amparar os profissionais da Psicologia no âmbito administrativo e atender às demandas específicas do contexto militar. Este imperativo adquire ainda mais relevância diante da recente aprovação da Lei nº 14.531, de 10 de janeiro de 2023, que altera legislações pertinentes à Política Nacional de Segurança Pública e Defesa Social (PNSPDS) e à Política Nacional de Prevenção da Automutilação e do Suicídio (Brasil, 2023).

A mencionada legislação, ao dispor sobre a implementação de ações de assistência social, promoção da saúde mental e prevenção do suicídio entre profissionais de segurança pública e defesa social, sinaliza uma mudança paradigmática no tratamento das questões psicológicas no âmbito militar. Este contexto oferece uma oportunidade única para estabelecer diretrizes claras e abrangentes para a avaliação psicológica na PMMA, não apenas como um requisito para ingresso, mas também como uma ferramenta essencial para a prevenção e promoção em saúde mental ao longo da carreira militar.

A implementação desta diretriz marcará um ponto de viragem na cultura organizacional da PMMA, instaurando uma prática sistemática e padronizada de avaliação psicológica. Essa mudança não se limita apenas aos processos de seleção, estendendo-se de forma abrangente a cursos operacionais e outras demandas pontuais. O estabelecimento de protocolos específicos, alinhados com a nova legislação, proporcionará uma base sólida para a atuação dos profissionais de Psicologia na PMMA, garantindo a consistência e a eficácia das avaliações.

Além disso, ao adotar uma abordagem proativa na promoção da saúde mental, a diretriz permitirá ações para identificar precocemente eventuais vulnerabilidades psicológicas, oferecendo suporte adequado e personalizado. Isso não apenas contribuirá para o bem-estar dos profissionais, mas também fortalecerá a eficiência operacional da instituição.

Consequentemente, a instauração de uma diretriz de avaliação psicológica na PMMA, em consonância com a legislação vigente, representa um marco significativo na busca por uma abordagem integral à saúde mental dos profissionais de segurança pública. Essa iniciativa não apenas atende às demandas legais, mas estabelece as bases para uma cultura organizacional que valoriza a prevenção, a promoção da saúde mental e o respeito aos direitos humanos dos profissionais da PMMA.

Tendo em vista os argumentos expostos, a proposta para Diretriz para Processo de Avaliação Psicológica se encontra em APÊNDICE A neste projeto de intervenção, desenvolvida na disciplina de “Planejamento Estratégico e Operacional”, pensada como um nível de solução para o problema identificado neste trabalho e, portanto, como uma etapa a ser considerada para implementação do plano piloto de processo de avaliação psicológica periódica no BPChoque e, doravante, uma ferramenta de impulsão e expansão para demais unidades da PMMA.

### 7.2.2 Captação de Recursos

A viabilidade financeira do projeto proposto para o BPChoque da Polícia Militar do Maranhão pode ser potencializada mediante uma abordagem estratégica para a captação de recursos, considerando as seguintes possibilidades:

1. Captação por meio de Editais do Fundo Nacional de Segurança Pública (FNSP):



O projeto alinha-se com os propósitos do FNSP (Brasil, 2018), que visa apoiar iniciativas na área de segurança pública, reequipamento, treinamento e qualificação das forças de segurança. O FNSP, além de destinar verbas para os estados da federação gerirem e aplicarem esses recursos no âmbito da segurança pública, também lançam editais que, oportunamente, podem dispor sobre inventivo a ações como a deste projeto de intervenção. A apresentação do projeto deve enfatizar sua contribuição para as metas do FNSP, visando à promoção e prevenção em saúde mental.

## 2. Captação através do Programa Nacional de Qualidade de Vida para Profissionais de Segurança Pública (Pró-Vida):

O Pró-Vida, fundamentado na Lei n. 13.675 (Brasil, 2023), representa uma oportunidade estratégica. O Pró-Vida tem por objetivo elaborar, implementar, apoiar, monitorar e avaliar, entre outros, os projetos de programas de atenção psicossocial e de saúde no trabalho dos profissionais de Segurança Pública e Defesa Social, no âmbito da Política Nacional de Segurança Pública e Defesa Social (PNSPDS). Destaca-se a relevância do projeto na promoção da saúde mental dos profissionais de segurança pública, alinhando-se aos objetivos do Pró-Vida. É crucial ressaltar como a avaliação psicológica periódica contribuirá para a atenção psicossocial e saúde no trabalho.

## 3. Captação por meio do Fundo Estadual de Segurança Pública e Defesa Social do Maranhão (FES):

A busca de recursos no FES, vinculado à Secretaria de Estado da Segurança Pública, é estratégica. A apresentação do projeto deve considerar a ata do Conselho Gestor do FES, destacando os montantes destinados à segurança pública no estado. É fundamental evidenciar como o projeto contribuirá para o desenvolvimento e modernização dos órgãos de segurança estaduais.

Fortuitamente, conforme detalhado na ata da Décima Segunda (Reunião do Conselho Gestor do Fundo Estadual de Segurança Pública e Defesa Social – FES, 2023) em 01/09/2023, foi informado que o montante total para repasse no ano corrente é de R\$38.522.907,01. Destes, 50% (R\$19.261.453,50) já foram recebidos, mas permanecem bloqueados, aguardando a aprovação do plano de aplicação. Adicionalmente, foi esclarecido que a parcela remanescente de 50% (R\$19.261.453,50) será repassada até 31/12/2023. A ata também revelou que 10%

dos recursos totais do repasse, equivalente a R\$3.852.290,69, foram destinados à área de Melhoria da Qualidade de Vida dos Profissionais de Segurança Pública.

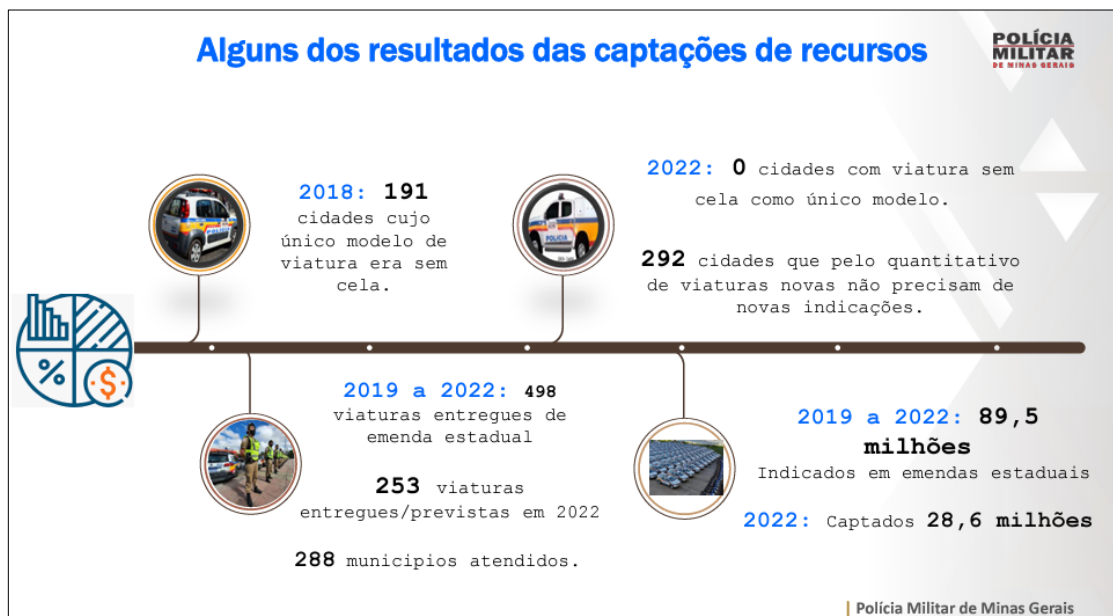
#### 4. Captação de Recursos do Fundo Estadual de Saúde do Maranhão:

Considerando a ênfase na saúde dos policiais militares, a busca de recursos junto ao Fundo Estadual de Saúde é pertinente. A apresentação do projeto deve articular sua relevância para a promoção da saúde mental, destacando a importância da avaliação psicológica periódica, considerando que a DSPS é uma unidade essencialmente de saúde inserida no sistema de segurança pública.

#### 5. Captação de Recursos por meio de Emendas Parlamentares:

Inspirando-se no modelo da Polícia Militar de Minas Gerais, a colaboração com a Assembleia Legislativa do Maranhão (ALEMA) é estratégica. A divulgação de portfólios de projetos deve incluir a mencionada Lei do Pró-Vida, ressaltando como a iniciativa se alinha aos interesses parlamentares e promove a colaboração mútua, à exemplo do que a Polícia Militar de Minas Gerais realiza com sucesso (Portal de Emendas de Minas Gerais, 2023), como os dados indicados na imagem a seguir:

Figura 2 – Resultados das captações de recursos



Fonte: Portal de Emendas de Minas Gerais (2023)

A transparência, alinhamento com diretrizes específicas de cada fonte de financiamento e destaque para elementos como a Lei do Pró-Vida e os montantes destinados pelo FES são cruciais para o sucesso na captação de recursos.

### 7.2.3 O passo a passo

A ferramenta 5W2H (Ventura; Suquizaqui, 2020), uma sigla que representa What (O quê), Why (Por quê), Where (Onde), When (Quando), Who (Quem), How (Como) e How much (Quanto custa), é um instrumento estratégico amplamente utilizado para planejar, atribuir responsabilidades e executar planos de ação. A seguir, no contexto da implementação do processo de avaliação psicológica no BPCChoque da PMMA, a aplicação do 5W2H torna-se essencial para dissecar detalhadamente cada etapa proposta. Ao abordar o quê, por quê, onde, quando, quem, como e quanto, essa ferramenta proporciona uma visão abrangente, destacando claramente as atribuições de responsabilidades e os processos de execução associados a cada fase do planejamento. Essa abordagem sistemática assegura uma implementação eficiente, garantindo que cada aspecto crítico seja cuidadosamente considerado e executado de maneira estratégica e responsável.

Quadro 2 – Aplicação do 5W2H na implementação do processo de avaliação psicológica no BPCChoque da PMMA

Passo	O que fazer?	Por quê?	Onde?	Quando?	Quem?	Como?	Quanto custa?
1	Análise detalhada das necessidades e desafios	Compreender o contexto do BPCChoque	BPCChoque	Jan/2023	Comissão do CAPS/BPCChoque	Visita técnica ao BPCChoque	-
2	Estabelecer objetivos claros	Guiar a implementação	CAPS	Jan/2023	Comissão do CAPS/BPCChoque	Reunião de alinhamento	-
3	Seleção e Aquisição de Instrumentos	Adequar às necessidades do BPCChoque	CAPS	Jan/2023	EMG/DSPS	Selecionar instrumentos compatíveis à demanda	R\$ 8.100,00
4	Treinamento dos profissionais	Garantir condução ética e técnica	Auditório DSPS	Fev/2023	Comissão do CAPS	Capacitar os profissionais em avaliação psicológica	-
5	Implementação piloto	Mapear indicadores psicológicos e traços de personalidade potencialmente deletérios	CAPS	Mar/2023	Comissão do CAPS	Aplicar técnicas e instrumentos psicológicos válidos nas escalas de serviço do BPCChoque	-
6	Coleta e análise de dados	Categorizar os dados levantados junto ao BPCChoque para projetar ações e comunicar interessados	CAPS	Mar e Abr/2023	Comissão do CAPS	Corrigir, interpretar, registrar e devolver resultados	-
7	Intervenções personalizadas	Atender às necessidades individuais referentes à avaliação psicológica	CAPS/BPCChoque	Mai/2023	Comissão do CAPS	Fornecer Feedback (360°, 1:1)	-
8	Monitoramento contínuo	Assegurar a manutenção da saúde mental e comunicação entre unidades sobre a evolução	CAPS/BPCChoque	Jun-Set/2023	Comissão do CAPS	Estabelecer sistema de monitoramento e canais de comunicação entre as partes	-
9	Avaliação de resultados	Analisar impacto e eficácia das ações	CAPS	Set e Out/2023	Comissão do CAPS	Avaliar resultados do programa e elaborar relatório final	-
10	Disseminação e expansão	Compartilhar os resultados do plano piloto	QCG	Nov/2023	Comissão do CAPS/EMG	Compartilhar resultados e discutir expansão do projeto	-

Fonte: Produção do autor (2023)

Com a aplicação da ferramenta de gestão estratégica 5W2H é possível observar superficialmente os elementos de planejamento e execução da medida, mas ainda não aprofunda em relação às descrições detalhadas das etapas. Para tanto, o quadro 3 dissecou o passo-a-passo do projeto de intervenção:

Quadro 3 – Passo-a-passo do projeto de intervenção

<b>Passo</b>	<b>Etapas</b>	<b>Descrição</b>
1	Análise e Planejamento	Iniciar o processo de intervenção com uma análise detalhada das necessidades e desafios enfrentados pelo BPChoque. Avaliar o ambiente de trabalho, as demandas operacionais e o nível de exposição a situações de alto estresse.
2	Definição de Objetivos	Estabelecer objetivos claros para a implementação da avaliação psicológica. Esses objetivos podem incluir a identificação precoce de vulnerabilidades psicológicas, a promoção do bem-estar dos policiais e a melhoria do desempenho operacional.
3	Seleção e Aquisição de Instrumentos	Selecionar cuidadosamente as ferramentas e instrumentos de avaliação psicológica mais adequados às necessidades do BPChoque. Isso pode envolver testes de personalidade, questionários de bem-estar emocional e outros métodos validados.
4	Treinamento dos Profissionais	Capacitar os profissionais de saúde mental do CAPS para conduzir as avaliações psicológicas de maneira ética e sensível. Fornecer treinamento sobre a interpretação dos resultados e a identificação de sinais de alerta.
5	Implementação Piloto	Realizar a implementação piloto do processo de avaliação psicológica em grupos de policiais do BPChoque. A aplicação será conduzida preferencialmente durante as escalas de serviço dos policiais, dispostos respectivamente. Com isso, os instrumentos e técnica aplicadas produzirão informações para a Comissão do CAPS trabalhar apropriadamente.
6	Coleta e Análise de Dados	Nessa etapa, provavelmente a mais trabalhosa, a Comissão do CAPS irá corrigir e interpretar resultados, além de produzir registros e comunicar às partes interessadas os achados. Identificar tendências, padrões e áreas de preocupação em relação à saúde mental dos policiais.
7	Intervenções Personalizadas	Com base nos resultados da avaliação, desenvolver intervenções personalizadas para os policiais que apresentarem sinais de vulnerabilidade psicológica. Isso pode incluir programas de treinamento, aconselhamento individual, reuniões 360° ou encaminhamento.
8	Monitoramento Contínuo	Estabelecer um sistema de monitoramento contínuo da saúde mental dos policiais do BPChoque. Isso pode envolver avaliações periódicas, acompanhamento psicológico e revisões regulares das intervenções implementadas.
9	Avaliação de Resultados	Avaliar regularmente os resultados do programa de avaliação psicológica. Analisar o impacto nas taxas de afastamento por problemas de saúde mental, no desempenho operacional e na satisfação dos policiais e produzir relatório final.
10	Disseminação e Expansão	Compartilhar os resultados positivos da implementação piloto com outras unidades da PMMA e instituições de segurança pública. Considerar a expansão do programa para abranger um número maior de policiais e, eventualmente, estender a abordagem.

Fonte: Produção do autor (2023)

Através dessa proposta de intervenção, visamos promover a saúde mental, a qualidade de vida e o desempenho operacional dos policiais do

BPCoque. Ao adotar uma abordagem preventiva e proativa, a PMMA estará demonstrando seu compromisso com o cuidado integral de seus membros e contribuindo para uma cultura de saúde mental positiva dentro da instituição e em toda a sociedade.

### 7.3 Cronograma

O sucesso de qualquer iniciativa está intrinsecamente ligado a uma estratégia bem elaborada e executada. No contexto da implementação do projeto, segue um cronograma planejado para guiar as atividades ao longo do ano. Este cronograma abrange desde a análise inicial das necessidades e desafios até a disseminação dos resultados positivos e planejamento para futuras expansões.

Ao longo das semanas e meses, cada etapa foi concebida para assegurar uma abordagem abrangente, desde a definição de objetivos até a avaliação final dos resultados. A seleção de instrumentos, treinamento dos profissionais, implementação piloto e intervenções personalizadas são algumas das fases cruciais que compõem esse processo.

A seguir, o cronograma detalhado, alinhado com as melhores práticas e diretrizes para garantir o sucesso desta iniciativa:

Quadro 4 – Cronograma de execução

Semana	Mês	Atividade
1	Janeiro	Análise detalhada das necessidades e desafios
2	Janeiro	Definição de Objetivos
3-5	Janeiro	Seleção e Aquisição de Instrumentos
6-8	Fevereiro	Treinamento dos Profissionais
9-10	Março	Implementação Piloto
11-13	Março	Coleta e Análise de Dados (Correção e Interpretação de Resultados)
14-18	Abril	Coleta e Análise de Dados (Registros e Devolutivas)
19-22	Mai	Intervenções Personalizadas
23-27	Junho	Treinamento Contínuo e Monitoramento de Resultados
28-31	Julho	Avaliação de Resultados Intermediária
32-35	Agosto	Comunicação de Resultados
36-39	Setembro	Monitoramento Contínuo e Ajustes
40-42	Setembro	Avaliação de Resultados Finais
43-44	Outubro	Revisão e Planejamento para o Próximo Ano
45-48	Novembro	Disseminação e Planejamento de Expansão

Fonte: Produção do autor (2023)

Este cronograma não apenas delinea as atividades a serem realizadas, mas também reflete um compromisso contínuo com o monitoramento, avaliação e ajustes, assegurando a adaptação às dinâmicas em constante evolução. A

transparência e eficiência são os pilares que orientam cada passo, com a finalidade de promover não apenas a saúde mental, mas também o bem-estar geral dos policiais do BPChoque.

#### 7.4 Recursos necessários

Esta é uma estrutura básica que pode ser ajustada conforme necessário, dependendo de mais detalhes sobre outros custos associados ou itens específicos que não foram considerados inicialmente. Isso significa que pode haver variação para mais ou para menos, dependendo da disponibilidade dos materiais e recursos.

Quadro 5 – Recursos necessários

Descrição do Item	Quantidade	Custo Unitário (R\$)	Custo Total (R\$)
Livro de Aplicação (Neo PI-R)	100	53,00	5.300,00
Livro de Exercícios (Neo PI-R)	100	28,00	2.800,00
Frete SEDEX (Vetor Editora)	-	62,32	62,32
Caixa de Canetas Bic (50 unidades) - Amazon	2	33,43	66,86
Datashow (providenciado pelo BPChoque)	1	-	-
Carteiras (providenciadas pelo BPChoque)	1	-	-
Auditório (providenciado pelo BPChoque)	1	-	-
Total	-	-	8.229,18

Fonte: Produção do autor (2023)

O custo total inclui apenas os itens que têm um custo associado. Itens como datashow, carteiras e auditório, que são providenciados pelo BPChoque, não têm custo unitário associado nesta planilha.

#### 7.5 Resultados esperados

##### a) Adequação à Lei 14.531/2023:

1. Implementação do plano piloto em conformidade com a Lei 14.531/2023, considerando as diretrizes nacionais de promoção e defesa dos direitos humanos dos profissionais de segurança pública.
2. Desenvolvimento de ações específicas de assistência social, promoção da saúde mental e prevenção do suicídio, alinhadas com as disposições da lei.

##### b) Benefícios do Processo de Avaliação Psicológica:

1. Identificação precoce de vulnerabilidades psicológicas.
2. Promoção do bem-estar dos policiais, contribuindo para a redução do estresse e melhoria da qualidade de vida.
3. Aprimoramento do desempenho operacional pela manutenção da saúde mental da tropa.
4. Fomento a ambientes de trabalho mais saudáveis e resilientes.

**c) Monitoramento de Sinais e Sintomas:**

1. Estabelecimento de um sistema de monitoramento contínuo de sinais e sintomas indicadores de transtornos psicológicos na tropa.
2. Utilização de ferramentas e instrumentos específicos para avaliação periódica.
3. Análise de dados para identificação de tendências, possibilitando intervenções preventivas.

**d) Assessoria do CAPS aos Comandantes:**

1. Assessoria contínua do Centro de Assistência e Promoção Social (CAPS) aos comandantes das unidades, fornecendo orientações sobre os indicadores psicológicos da tropa.
2. Colaboração na interpretação dos resultados das avaliações psicológicas.
3. Desenvolvimento de planos de intervenção personalizados com base nos dados coletados.

**e) Trabalho Personalizado do CAPS e Intervenções Coletivas:**

1. Atendimento personalizado do CAPS aos policiais militares em estado de maior vulnerabilidade, oferecendo suporte individualizado.
2. Desenvolvimento de intervenções coletivas para influenciar positivamente as rotinas de trabalho e promover práticas de autocuidado na tropa.
3. Integração de programas de treinamento, aconselhamento e suporte psicológico.

**f) Indicadores de Sucesso:**

1. Redução nas taxas de afastamento por problemas de saúde mental.
2. Melhoria na satisfação e bem-estar percebidos pelos policiais.
3. Aumento na eficiência operacional do BPChoque.
- 4) Feedback positivo e engajamento da tropa nas atividades propostas.



**g) Observações Adicionais:**

1. Implementação de estratégias de comunicação eficazes para garantir a compreensão e aceitação da iniciativa pela tropa.
2. Avaliação contínua do programa para ajustes conforme necessário, considerando a retroalimentação dos participantes e os resultados obtidos.
3. Realização de campanhas de conscientização sobre saúde mental e promoção de uma cultura organizacional que valorize o bem-estar dos profissionais.

## 8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

---

O presente trabalho explorou a implementação de um processo de avaliação psicológica periódica e preventiva no Batalhão de Choque da Polícia Militar do Maranhão, considerando a complexidade da cultura organizacional das Polícias Militares no Brasil. Através da análise das informações e discussões realizadas, alguns pontos fundamentais emergem.

A cultura militarizada das Polícias Militares, com base em princípios de hierarquia e disciplina, cria desafios significativos para a busca de apoio psicológico. No entanto, a necessidade urgente de promoção e prevenção em saúde mental para os policiais militares é inegável, tendo em vista a natureza arriscada e estressante de sua profissão. A resistência à busca de assistência, alimentada pelo machismo, militarismo e psicofobia, adiciona complexidade a essa questão.

A implementação de uma avaliação psicológica periódica e preventiva surge como uma solução viável e eficaz para abordar esses desafios. Através da utilização de técnicas e instrumentos psicológicos validados cientificamente, é possível identificar sinais precoces de vulnerabilidade psicológica, evitando que evoluam para transtornos mais sérios. Esse processo não apenas atua como um mecanismo de identificação, mas também mapeia informações essenciais para que a equipe de psicólogos possa oferecer intervenções direcionadas e embasadas nas melhores práticas da literatura científica.

Essa abordagem não só beneficia o bem-estar dos policiais militares, mas também promove a eficácia operacional e a qualidade de vida no ambiente de trabalho. A cobrança incessante da sociedade por excelência na segurança pública é legítima, mas deve ser acompanhada pelo reconhecimento das complexidades enfrentadas pelos profissionais da área. A implementação de processos de avaliação psicológica periódica não apenas fortalece a saúde mental dos policiais, mas também contribui para uma cultura organizacional mais saudável e resiliente.

Em última análise, esta pesquisa ressalta a importância de uma abordagem holística para a saúde mental dos policiais militares. Através da avaliação psicológica periódica e preventiva, é possível atender às necessidades individuais dos agentes, enfrentar as barreiras culturais e institucionais e, ao mesmo tempo, promover a eficácia e a excelência no cumprimento do dever. A criação de

um ambiente de apoio e cuidado é fundamental para garantir a saúde mental e a qualidade de vida desses profissionais dedicados, em busca de um equilíbrio entre a segurança pública e o bem-estar individual.

## 9 RESPONSÁVEL PELA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

---

Nome Completo: Jadson Ramos e Sousa Santos

Patente: Capitão QOSPM

Matricula: 8687-13

Lotação: Diretoria de Saúde e Promoção Social

E-mail: psi.jadson@gmail.com

Telefone: (98) 98229-1686

## 10 DECLARAÇÃO DE DIREITO DE USO

---

Eu, Jadson Ramos e Sousa Santos, RG 21.155 PMMA, assumo inteira responsabilidade pelas informações prestadas. Declaro estar ciente que este projeto será cedido a Polícia Militar do Maranhão (PMMA) para seu uso, adequação e implantação em conformidade às demandas e possibilidades institucionais, respeitados os direitos legais de propriedade intelectual.

São Luís - MA, 12 de dezembro de 2023.

---

Cap. QOSPM Jadson Ramos e Sousa Santos

Matrícula 868713

## REFERÊNCIAS

---

ANASTASI, A.; URBINA, S. **Psychological Testing**. 7th ed. Nova Jersey: Prentice Hall, 1997.

BATITUCCI, E. C. Gerencialismo, estamentalização e busca por legitimidade: O campo policial militar no Brasil. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 34, n. 101, e3410111, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/3410111/2019>. Acesso em: 10 jun. 2023.

BRASIL. **Lei nº 13.756, de 12 de dezembro de 2018**. Dispõe sobre o Fundo Nacional de Segurança Pública (FNSP), sobre a destinação do produto da arrecadação das loterias e sobre a promoção comercial e a modalidade lotérica denominada apostas de quota fixa; altera as Leis n.º 8.212, de 24 de julho de 1991, 9.615, de 24 março de 1998, 10.891, de 9 de julho de 2004, 11.473, de 10 de maio de 2007, e 13.675, de 11 de junho de 2018; e revoga dispositivos das Leis n.º 6.168, de 9 de dezembro de 1974, 6.717, de 12 de novembro de 1979, 8.313, de 23 de dezembro de 1991, 9.649, de 27 de maio de 1998, 10.260, de 12 de julho de 2001, 11.345, de 14 de setembro de 2006, e 13.155, de 4 de agosto de 2015, da Lei Complementar nº 79, de 7 de janeiro de 1994, e dos Decretos-Leis n.º 204, de 27 de fevereiro de 1967, e 594, de 27 de maio de 1969, as Leis n.º 6.905, de 11 de maio de 1981, 9.092, de 12 de setembro de 1995, 9.999, de 30 de agosto de 2000, 10.201, de 14 de fevereiro de 2001, e 10.746, de 10 de outubro de 2003, e os Decretos-Leis n.º 1.405, de 20 de junho de 1975, e 1.923, de 20 de janeiro de 1982. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2018/lei/L13756.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/L13756.htm). Acesso em: 14 jun. 2023.

BRASIL. **Lei nº 14,531, de 10 de janeiro, de 2023**. Altera as Leis nºs 13.675, de 11 de junho de 2018, que cria a Política Nacional de Segurança Pública e Defesa Social (PNSPDS), e 13.819, de 26 de abril de 2019, que institui a Política Nacional de Prevenção da Automutilação e do Suicídio, para dispor sobre a implementação de ações de assistência social, a promoção da saúde mental e a prevenção do suicídio entre profissionais de segurança pública e defesa social e para instituir as diretrizes nacionais de promoção e defesa dos direitos humanos dos profissionais de segurança pública e defesa social; e dá outras providências. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2023-2026/2023/lei/L14531.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2023/lei/L14531.htm). Acesso em: 20 jun. 2023.

BUENO, J. M. H.; PEIXOTO, E. M. Avaliação Psicológica no Brasil e no Mundo. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 38, n. esp., p. 108-121, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-3703000208878>. Acesso em: 20 nov. 2023.

COHEN, R. J.; SWERDLIK, M. E. **Psychological Testing and Assessment: An Introduction to Tests and Measurement**. 9th ed. Nova York: McGraw-Hill, 2017.

COSTA, J. A.; ARAÚJO, N.; DANJOUR, M. F.; OLIVEIRA, P. W. S. Cultura Organizacional em Instituições Militares de Ensino. **Holos**, v. 1, p. 169-187, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.15628/holos.2013.1047>. Acesso em: 20 jun. 2023.

GROTH-MARNAT, G. **Handbook of Psychological Assessment**. 5th ed. Nova Jersey: Wiley, 2009.

LOPES, H. E. G.; RODRIGUES, V. C.; LEITE, R. S.; GOSLING, M. Business Model Canvas and Entrepreneurs: Dilemmas in Managerial Practice. **BBR. Brazilian Business Review**, v. 20, n. 3, p. 260-280, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.15728/bbr.2023.20.3.2.en>. Acesso em: 15 jul. 2023.

MONTEIRO, V. F.; SILVA, S. S. da C. Presença de Risco de Transtorno do Estresse Pós-Traumático em Policiais Militares Feridos por Arma de Fogo. **Psicologia: Ciência e Profissão**, 43, e252098, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-3703003252098>. Acesso em: 10 jul. 2023.

OLIVEIRA, G. **SEBRAE Canvas auxilia você a criar novos modelos pra seu negócio**. 2015. Disponível em: <https://trocaslagartense.wixsite.com/blog/single-post/2015/09/03/sebrae-canvas-auxilia-voc%C3%AA-a-criar-novos-modelos-pra-seu-neg%C3%B3cio>. Acesso em: 10 jul. 2023.

PORTAL DE EMENDAS DE MINAS GERAIS. **Portfólio de Emendas 2023**. 2023. Disponível em: <https://www.emendas.mg.gov.br/portfolio-2023/>. Acesso em: 13 jul. 2023.

REUNIÃO DO CONSELHO GESTOR DO FUNDO ESTADUAL DE SEGURANÇA PÚBLICA E DEFESA SOCIAL – FES, 12., 2023, São Luís. **Ata [...]**. São Luís: Maranhão, 2023.

SCHNEIDER, A. M. de A.; MARASCA, A. R.; DOBROVOLSKI, T. A. T.; MÜLLER, C. M.; BANDEIRA, D. R. Planejamento do Processo de Avaliação Psicológica: Implicações para a Prática e para a Formação. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 40, e214089, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-3703003214089>. Acesso em: 10 jul. 2023.

SILVA, M. B. da; VIEIRA, S. B. O processo de trabalho do militar estadual e a saúde mental. **Saúde E Sociedade**, v. 17, n. 4, p. 161-170, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902008000400016>. Acesso em: 15 jul. 2023.

SOUSA, R. C. de; BARROSO, S. M.; RIBEIRO, A. C. S.. Aspectos de saúde mental investigados em policiais: uma revisão integrativa. **Saúde e Sociedade**, v. 31, n. 2, e201008pt, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902022201008pt>. Acesso em: 15 jul. 2023.

SPECTOR, P. E. **Industrial and Organizational Psychology: Research and Practice**. 7th ed. Nova Jersey: Wiley, 2018.

VENTURA, K. S.; SUQUISAQUI, A. B. V. Aplicação de ferramentas SWOT e 5W2H para análise de consórcios intermunicipais de resíduos sólidos urbanos. **Ambiente Construído**, v. 20, n. 1, p. 333-349, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s1678-86212020000100378>. Acesso em: 15 jul. 2023.

**APENDICE A – DIRETRIZES PARA PROCESSO DE AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA  
PREVENTIVA E PERIÓDICA – PMMA**



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO  
POLÍCIA MILITAR DO MARANHÃO



ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR GONÇALVES DIAS

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO DE SEGURANÇA PÚBLICA/2023

JADSON RAMOS E SOUSA SANTOS

**DIRETRIZES PARA PROCESSO DE AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA  
PREVENTIVA E PERIÓDICA – PMMA**

**SÃO LUÍS – MA  
AGOSTO/2023**



JADSON RAMOS E SOUSA SANTOS

**DIRETRIZES PARA PROCESSO DE AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA  
PREVENTIVA E PERIÓDICA – PMMA**

Projeto de diretriz apresentado à disciplina de Planejamento Estratégico e Operacional do Curso de Especialização em Gestão de Segurança Pública (CEGESP) da Polícia Militar do Maranhão (PMMA) como requisito para obtenção de nota na disciplina.

Orientador: Cel. QOPM **Nilson** Marques De Jesus  
Ferreira

SÃO LUÍS-MA  
AGOSTO/2023

## **DIRETRIZES PARA PROCESSO DE AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA PREVENTIVA E PERIÓDICA – PMMA**

### **Referência:**

- a. VIOLANTI, J. M.; ANDREW, M. E.; HARTLEY, T. A.; GU, J. K.; FEKEDULEGN, D.; HARTLEY, H. J.; MILLER, D. B. Effort–Reward Imbalance and Overcommitment at Work: Associations With Police Burnout. **Police Q**, v. 83, p. 211-217, 2018.
- b. MURIUKI, S. W. **Influence of Psychosocial Factors on Suicidal Ideation among Police Officers in Nyeri Central Sub-County, Kenya**. 2022. Tese de Doutorado. KeMU.
- c. CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Cartilha Avaliação Psicológica**. 2. ed. Brasília, DF: Conselho Federal de Psicologia, 2022a
- d.. CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Resolução nº 31, de 15 de dezembro de 2022:** Estabelece diretrizes para a realização de Avaliação Psicológica no exercício profissional da psicóloga e do psicólogo, regulamenta o Sistema de Avaliação de Testes Psicológicos - SATEPSI e revoga a Resolução CFP nº 09/2018. Brasília, DF: Conselho Federal de Psicologia, 2022b.
- e. BRASIL. **Lei nº 14,531, de 10 de janeiro, de 2023**. Altera as Leis nºs 13.675, de 11 de junho de 2018, que cria a Política Nacional de Segurança Pública e Defesa Social (PNSPDS), e 13.819, de 26 de abril de 2019, que institui a Política Nacional de Prevenção da Automutilação e do Suicídio, para dispor sobre a implementação de ações de assistência social, a promoção da saúde mental e a prevenção do suicídio entre profissionais de segurança pública e defesa social e para instituir as diretrizes nacionais de promoção e defesa dos direitos humanos dos profissionais de segurança pública e defesa social; e dá outras providências. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2023-2026/2023/lei/L14531.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2023/lei/L14531.htm). Acesso em: 21 ago. 2023.
- f. VANZELER, M. L. A. Transtornos de ansiedade e avaliação psicológica: Instrumentos utilizados no Brasil. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, v. 05,n. 10, p. 100-120, 2020.

### **1. FINALIDADE**

- Estabelecer os procedimentos a serem adotados pela Polícia Militar do Maranhão para prevenir, reconhecer e tratar precocemente os policiais militares com potenciais vulnerabilidades psicológicas e transtornos mentais. Para tanto, temos como:

#### **a. Objetivo Geral**

- Fomentar promoção e prevenção em saúde mental aos policiais militares da Polícia Militar do Maranhão por meio da implementação de um processo de avaliação psicológica preventiva e periódica.

#### **b. Objetivos Específicos**

- Identificar precocemente possíveis psicopatologias

- Promover a busca por apoio psicológico
- Aprimorar o desempenho profissional e a atuação dos policiais

## **2. DEFINIÇÕES**

### **2.1 PROATIVIDADE EM SAÚDE MENTAL: O PAPEL DO PROCESSO DE AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA PREVENTIVA E PERIÓDICA NA IDENTIFICAÇÃO DE TRANSTORNOS MENTAIS**

A atuação dos policiais militares é essencial para a manutenção da segurança pública e o bem-estar da sociedade. No entanto, o trabalho desses profissionais envolve desafios únicos, como exposição constante a situações de alto estresse, violência e riscos à integridade física e psicológica (BRASIL, 2023). Diante dessas demandas intensas, a avaliação psicológica preventiva e periódica em policiais militares assume um papel crucial na identificação precoce de possíveis psicopatologias e na preservação da saúde mental desses servidores.

A avaliação psicológica preventiva refere-se a uma abordagem proativa, realizada antes de qualquer evento crítico ou incidente traumático. Esse processo tem como objetivo avaliar a saúde emocional e psicológica do policial militar, identificando fatores de risco e fragilidades que possam predispor ao desenvolvimento de psicopatologias. Ao detectar sinais iniciais de estresse crônico, ansiedade, depressão ou outros problemas emocionais, é possível oferecer intervenções preventivas e suporte psicológico adequado, reduzindo a possibilidade de agravamento dessas condições (VANZELER, 2020).

Já a avaliação psicológica periódica envolve a realização regular de exames psicológicos em intervalos pré-determinados, independentemente da ocorrência de eventos traumáticos. Essa abordagem permite acompanhar a evolução do estado mental do policial militar ao longo do tempo e intervir precocemente caso surjam mudanças significativas em seu bem-estar psicológico. A avaliação periódica também é valiosa para identificar possíveis problemas psicológicos relacionados ao trabalho ou ao contexto pessoal do profissional, permitindo uma compreensão mais ampla das questões envolvidas (CFP, 2022a).

A realização dessas avaliações de maneira preventiva e periódica pode trazer benefícios significativos para os policiais militares e a instituição como um todo. Ao identificar possíveis psicopatologias precocemente, é possível encaminhar os profissionais para tratamento especializado e suporte adequado, evitando que os

problemas emocionais afetem negativamente sua saúde mental e, conseqüentemente, sua capacidade de atuar efetivamente no cumprimento de suas funções (VANZELER, 2020).

Além disso, a abordagem preventiva e periódica em saúde mental contribui para desmistificar a busca por apoio psicológico dentro das corporações. Ao incentivar a cultura de cuidado emocional e demonstrar preocupação com o bem-estar dos policiais, as instituições podem quebrar estigmas e preconceitos associados à saúde mental, encorajando os profissionais a procurarem ajuda sem receio.

Em suma, a avaliação psicológica preventiva e periódica em policiais militares é uma medida fundamental para a proteção da saúde mental desses profissionais. Ao identificar possíveis psicopatologias em estágios iniciais, é possível oferecer o suporte necessário para preservar o bem-estar dos policiais e, por consequência, fortalecer a atuação desses servidores no cumprimento de suas responsabilidades em prol da segurança e da ordem pública.

## **2.2 ASPECTOS RELEVANTES SOBRE O PROCESSO DE AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA**

A avaliação psicológica é um processo que busca compreender o funcionamento mental e comportamental de indivíduos (CFP, 2022a). Envolve instrumentos como testes, entrevistas e observações, com ética, competência e respeito à confidencialidade. Os resultados são interpretados considerando o contexto e fornecendo feedback adequado. É fundamental utilizar instrumentos válidos e confiáveis, evitando discriminação e garantindo o benefício do avaliado. Doravante segue o detalhamento desses aspectos divididos em: aspectos técnicos, logísticos e éticos.

### **2.2.1 Aspectos técnicos**

O processo de avaliação psicológica é uma ferramenta importante para compreender a complexidade do comportamento humano. É uma prática profissional que busca descrever, explicar e prever comportamentos, emoções e cognições em indivíduos. Para realizar uma avaliação psicológica efetiva, é preciso seguir algumas diretrizes importantes (CFP, 2022b).

**Objetividade e Imparcialidade:** A avaliação psicológica deve ser conduzida com objetividade e imparcialidade, com a intenção de coletar informações precisas e

válidas. Isso significa que os avaliadores devem evitar qualquer preconceito ou julgamento pessoal em relação ao indivíduo que está sendo avaliada.

Utilização de técnicas e instrumentos padronizados: A avaliação psicológica deve ser realizada por meio de técnicas e instrumentos padronizados e confiáveis, validados cientificamente. Isso ajuda a garantir a consistência dos resultados e a comparabilidade entre diferentes avaliações. Para isso, é necessário um tempo de preparação até a data de avaliação para que a equipe responsável possa estudar a demanda e selecionar as técnicas e instrumentos mais apropriados para a ocasião.

Confidencialidade e privacidade: Os avaliadores devem garantir a confidencialidade e privacidade dos dados coletados durante a avaliação. As informações obtidas devem ser compartilhadas apenas com o indivíduo avaliado ou com profissionais que precisem delas para fornecer tratamento ou cuidados adequados.

Respeito pelos direitos e dignidade dos indivíduos avaliados: Os avaliadores devem respeitar os direitos e a dignidade dos indivíduos avaliados, garantindo que os procedimentos utilizados não causem danos ou desconforto desnecessário.

Consideração das diferenças culturais: Os avaliadores devem levar em conta as diferenças culturais na avaliação psicológica, considerando as crenças, valores e normas culturais do indivíduo avaliado.

Avaliação de múltiplas fontes de informação: Os avaliadores devem coletar informações de várias fontes, como entrevistas com o indivíduo avaliado, familiares, amigos e registros médicos, para garantir uma compreensão completa e precisa do comportamento e dos fatores que influenciam a saúde mental.

Comunicação clara e compreensível: Os avaliadores devem comunicar os resultados da avaliação de forma clara e compreensível, evitando jargões técnicos e garantindo que o indivíduo avaliado entenda os resultados e as implicações para a saúde mental.

Atenção aos aspectos éticos: Os avaliadores devem cumprir os princípios éticos estabelecidos pela sua profissão e pelo Conselho Federal de Psicologia, garantindo que a avaliação seja realizada de acordo com os padrões éticos e morais da prática profissional.

Em resumo, o processo de avaliação psicológica é um processo complexo que exige atenção a várias diretrizes para garantir que os resultados sejam válidos e confiáveis e que os direitos e a dignidade dos indivíduos avaliados sejam respeitados. Seguindo essas diretrizes, os avaliadores podem atuar nos níveis de promoção e

prevenção em saúde mental e mensurar características psicológicas para cursos, concursos e perícias para a Polícia Militar do Maranhão.

### **2.2.2 Aspectos logísticos**

Além das diretrizes clínicas, existem também aspectos logísticos que devem ser considerados em um processo de avaliação psicológica para garantir a efetividade do processo (CFPb, 2022). A seguir, alguns desses aspectos:

a) Espaço físico adequado: É importante contar com um espaço físico adequado para a realização da avaliação psicológica. Este espaço deve ser tranquilo, privado, com boa iluminação, ventilação e acomodação confortável para o avaliador e o avaliado.

b) Recursos materiais: É preciso contar com materiais e recursos necessários para realizar a avaliação psicológica, tais como testes, lápis, canetas, computador, dentre outros. Isso envolve considerar, por exemplo, o tempo de chegada do material até os avaliadores, uma vez que é comum que a aquisição de instrumentos seja feita por meio de pedidos em sites de estabelecimentos que não têm sede local.

c) Tempo disponível: É preciso levar em consideração o tempo necessário para a realização da avaliação psicológica e certificar-se de que o avaliado tenha tempo disponível para realizá-la.

d) Disponibilidade do avaliado: É importante verificar a disponibilidade do avaliado e estabelecer horários e datas convenientes para ambas as partes.

e) Preparação prévia: O avaliado deve receber orientações claras e precisas sobre a avaliação psicológica, incluindo o objetivo, a metodologia e o tempo necessário para a realização da avaliação.

f) Higiene: É importante garantir a higiene e a limpeza dos materiais utilizados na avaliação psicológica para evitar contaminações.

g) Informações adicionais: É fundamental que o avaliador tenha acesso a informações relevantes sobre o histórico de saúde do avaliado e outras informações relevantes para a avaliação, tais como relatórios médicos, escolares ou profissionais.

h) Correção e interpretação dos resultados: É necessário que haja uma equipe de psicólogos experientes em avaliação psicológica empregados nesta etapa, uma vez que o tempo de correção pode variar de acordo com os tipos de testes empregados e número de pessoas avaliadas. Não há um parâmetro exato para definir o tempo

hábil para correção e interpretação de resultados, mas o tempo médio de apuração, por pessoa, pode durar até 5h a depender dos instrumentos empregados. Portanto, convém consultar a equipe responsável para deliberar sobre prazos para entrega de resultados.

i) Considerar esses aspectos logísticos é importante para garantir que a avaliação psicológica seja realizada de forma adequada e efetiva, proporcionando ao avaliado um ambiente tranquilo e acolhedor para a realização da avaliação e ao avaliador as condições necessárias para realizar a avaliação de forma precisa e confiável.

### **2.2.3 Aspectos éticos**

A realização de um processo de avaliação psicológica é uma atividade delicada que envolve questões éticas cruciais. É fundamental garantir a integridade e o bem-estar do indivíduo sendo avaliado, bem como a confiabilidade e validade dos resultados obtidos (CFPa, 2022). Abaixo estão alguns aspectos éticos importantes a serem considerados durante esse processo:

a) Consentimento informado: Antes de iniciar a avaliação, é essencial obter o consentimento informado por escrito do indivíduo que será avaliado ou, se for menor de idade ou legalmente incapaz, do responsável legal. Esse consentimento deve abranger os procedimentos envolvidos na avaliação, o propósito, os potenciais benefícios e riscos.

b) Confidencialidade: Os resultados e informações obtidas durante a avaliação devem ser tratados com o mais alto grau de confidencialidade. O psicólogo deve garantir que as informações não sejam divulgadas a terceiros sem o consentimento explícito do avaliado, exceto quando houver risco iminente de danos a si mesmo ou a terceiros.

c) Competência profissional: O psicólogo responsável pela avaliação deve ter a devida formação, treinamento e competência para conduzir os testes e interpretar os resultados adequadamente.

d) Uso de testes apropriados: Os testes utilizados devem ser válidos, confiáveis e apropriados para o propósito da avaliação. O psicólogo deve evitar utilizar instrumentos que não sejam adequados para a população ou problema em questão.

e) Evitar viés e discriminação: O psicólogo deve ser sensível à diversidade cultural e evitar qualquer tipo de discriminação ou preconceito durante o processo de avaliação. Isso inclui considerar as diferenças culturais e linguísticas dos avaliados.

- f) Feedback adequado: Após a avaliação, o psicólogo deve fornecer um feedback claro e compreensível ao avaliado, explicando os resultados e as implicações, sempre respeitando a dignidade e os direitos do indivíduo.
- g) Limites da avaliação: O psicólogo deve ser transparente sobre os limites da avaliação e o que ela pode e não pode abordar. Caso a questão esteja além de sua área de especialização, o profissional deve encaminhar o avaliado a outro especialista.
- h) Monitoramento contínuo: A avaliação psicológica deve ser contínua, revisada e atualizada, sempre que necessário, para garantir sua relevância e validade ao longo do tempo.
- i) Responsabilidade e prestação de contas: O psicólogo deve assumir a responsabilidade por suas ações durante todo o processo de avaliação e estar disposto a prestar contas de suas decisões e resultados.
- j) Pesquisa e atualização: O profissional deve basear sua prática em evidências científicas atualizadas, buscando constantemente aprimorar suas habilidades e conhecimentos.
- l) Lembrando que as questões éticas na avaliação psicológica são complexas e podem variar dependendo da legislação local, das diretrizes profissionais e da natureza específica da avaliação. Portanto, é importante que os psicólogos estejam familiarizados com os códigos de ética e diretrizes de sua respectiva região ou associação profissional.

### **3. SITUAÇÃO**

A saúde mental dos policiais militares é uma questão crucial que merece atenção e investimentos significativos por parte das instituições e da sociedade em geral. O trabalho desses profissionais envolve situações de alto estresse, exposição a riscos constantes e demandas emocionais intensas, o que pode levar a impactos negativos na saúde psicológica e emocional (MURIUKI, 2022).

A promoção e prevenção em saúde mental para policiais militares referem-se a estratégias que visam fortalecer a resiliência emocional e prevenir o desenvolvimento de transtornos mentais. Essas iniciativas incluem programas de suporte psicológico, treinamentos de habilidades de enfrentamento ao estresse, campanhas de conscientização, entre outros (BRASIL, 2023).



Estudos têm destacado a importância dessas abordagens para melhorar a qualidade de vida e a eficácia do trabalho dos policiais. Um estudo realizado por Violanti et al. (2020) demonstrou que policiais que participaram de programas de treinamento em gerenciamento de estresse apresentaram redução nos níveis de ansiedade e depressão, além de um aumento na sensação de bem-estar geral.

Além disso, a implementação de programas de apoio psicológico no ambiente de trabalho pode reduzir o estigma associado ao pedido de ajuda em relação à saúde mental. Em um estudo conduzido por Muriuki (2022), verificou-se que os policiais que receberam suporte psicológico tiveram maior probabilidade de buscar ajuda quando necessário, o que contribui para a detecção precoce de problemas emocionais e o encaminhamento adequado para tratamento.

É importante reconhecer que a promoção e prevenção em saúde mental para policiais militares não apenas beneficiam os profissionais diretamente, mas também podem ter um impacto positivo na sua atuação no combate ao crime e na proteção da sociedade. Policiais com saúde mental fortalecida tendem a tomar decisões mais equilibradas e a agir de forma mais eficiente em situações de risco.

Portanto, é essencial que as instituições policiais e os órgãos responsáveis pela segurança pública invistam em programas e políticas voltados para a promoção e prevenção em saúde mental para policiais militares. Essas iniciativas podem contribuir para a redução de problemas de saúde mental na categoria e melhorar a qualidade de vida desses profissionais, além de fortalecer a atuação das forças policiais em prol da segurança da sociedade.

#### **4. EXECUÇÃO: OPERACIONALIZAÇÃO DO PROCESSO DE AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA E PREVENTIVA NA PMMA**

Operacionalizar o processo de avaliação psicológica preventiva e periódica na Polícia Militar do Maranhão requer planejamento cuidadoso e envolvimento de profissionais especializados em saúde mental. Abaixo estão algumas sugestões para implementar esse processo de forma eficaz:

a) Divulgação e Sensibilização: Promover campanhas de divulgação e sensibilização sobre a importância da avaliação psicológica e da saúde mental na Polícia Militar. Isso ajudará a combater possíveis resistências e estigmas relacionados ao tema.

- b) Avaliação Preventiva na Admissão: Incluir a avaliação psicológica preventiva como parte do processo de admissão de novos policiais militares, garantindo que apenas candidatos emocionalmente saudáveis sejam selecionados.
- c) Avaliações Periódicas Planejadas: Estabelecer um cronograma regular de avaliações psicológicas periódicas para todos os policiais militares, considerando a frequência e a periodicidade apropriadas.
- d) Confidencialidade e Anonimato: Garantir a confidencialidade e o anonimato dos resultados da avaliação, de modo a proteger a privacidade dos policiais avaliados.
- e) Acompanhamento e Intervenção: Estabelecer um sistema de acompanhamento dos resultados das avaliações, de forma a identificar possíveis psicopatologias ou mudanças significativas no bem-estar dos policiais. Caso necessário, oferecer intervenções e encaminhamentos para tratamento especializado.
- f) Capacitação Contínua: Proporcionar treinamentos e capacitações regulares para os psicólogos envolvidos na avaliação, para manter seus conhecimentos atualizados e aprimorar suas habilidades.
- g) Feedback e Orientações Individuais: Oferecer feedback individualizado aos policiais avaliados, com orientações para o cuidado com a saúde mental e recursos disponíveis para o apoio emocional.
- h) Monitoramento de Resultados: Realizar uma avaliação periódica do processo de avaliação psicológica, analisando os resultados obtidos e ajustando os procedimentos conforme necessário para otimizar a eficácia do programa.
- i) Essas sugestões servem como um ponto de partida para implementar a avaliação psicológica preventiva e periódica na Polícia Militar do Maranhão. É importante destacar que a colaboração entre as autoridades policiais e os psicólogos especializados será fundamental para garantir o sucesso e a efetividade desse processo na preservação da saúde mental dos policiais militares.

#### **4.1 RESPONSABILIDADE DO CAPS**

O Centro de Assistência e Promoção Social (CAPS) da PMMA desempenhará um papel fundamental no processo de avaliação psicológica periódica e preventiva na instituição. Suas atribuições segundo esta diretriz incluem:

- a) Equipe de Psicólogos Especializados: O CAPS disponibiliza uma equipe de psicólogos qualificados e treinados para todas as etapas do processo de avaliação psicológica.

- b) Seleção de Instrumentos: O CAPS é responsável por selecionar os instrumentos adequados para a avaliação psicológica, garantindo a precisão e a validade dos resultados.
- c) Aplicação, Correção e Interpretação: Os psicólogos do CAPS conduzem a aplicação dos testes, corrigem os resultados e os interpretam com base em critérios técnicos e científicos.
- d) Relato e Devolutiva de Resultados: O centro oferece um relato completo e claro dos resultados aos policiais militares avaliados, fornecendo orientações e direcionamento quando necessário.
- e) Identificação de Vulnerabilidades e Transtornos: O CAPS identifica policiais militares que possam apresentar indícios de vulnerabilidades psicológicas e/ou transtornos mentais que possam representar riscos para eles próprios e seus colegas.
- f) Manutenção de Registros: O CAPS mantém registros detalhados de todas as ações realizadas no processo de avaliação psicológica, garantindo um controle rigoroso sobre os dados e resguardando o sigilo das informações individuais.
- g) Prestação de Informações: O centro se compromete a prestar esclarecimentos e informações sobre o processo de avaliação sempre que solicitado pelo Escalão Maior da instituição.
- h) O trabalho do CAPS é essencial para promover a saúde mental e o bem-estar dos policiais militares, além de contribuir para um ambiente mais seguro e saudável para todos na instituição ao mapear policiais que estejam em intenso sofrimento psíquico e tomando ações pertinentes para manejar a situação.

#### **4.2 RESPONSABILIDADE DOS COMANDANTES, CHEFES E DIRETORES**

Os comandantes, chefes e diretores da PMMA possuem atribuições fundamentais para garantir o sucesso do processo de avaliação psicológica conduzido pelo CAPS. Suas responsabilidades incluem:

- a) Planejamento Financeiro e Concessão de Verba: realizar o planejamento financeiro adequado e assegurar a alocação de recursos financeiros suficientes para a equipe do CAPS. Isso inclui a concessão de verba para aquisição dos instrumentos psicológicos necessários para a avaliação psicológica.
- b) Disponibilização de Materiais Didáticos e Recursos Tecnológicos: É responsabilidade desses líderes garantir que a equipe do CAPS tenha acesso aos

materiais didáticos e recursos tecnológicos necessários para o processo de avaliação, garantindo a qualidade e a precisão dos resultados.

c) Prover Ambiente Adequado para Testagem e Avaliação em Grupo: Eles devem providenciar um ambiente de testagem e avaliação que seja adequado para a aplicação em grupo, garantindo a privacidade e o conforto dos policiais durante o processo.

d) Organização da Escala da Tropa: Os comandantes, chefes e diretores devem organizar a escala da tropa de forma a permitir que todos possam participar da aplicação dos testes e das devolutivas posteriores, assegurando a eficiência do processo.

e) Avaliação de Custos para Capacitações: Eles têm a responsabilidade de avaliar os custos envolvidos em capacitações da equipe do CAPS, visando aprimorar os serviços prestados. Isso inclui a identificação de necessidades de treinamento e a busca por oportunidades de aperfeiçoamento profissional.

f) Apoio e Comprometimento institucional: Os líderes da PMMA devem demonstrar comprometimento institucional com o processo de avaliação psicológica, reconhecendo sua importância para a saúde mental e o desempenho dos policiais militares.

g) Supervisão e Monitoramento: Eles também devem supervisionar e monitorar o processo de avaliação psicológica, garantindo que todas as etapas estejam sendo conduzidas de acordo com os padrões de qualidade e ética estabelecidos.

h) A colaboração ativa dos comandantes, chefes e diretores é essencial para criar um ambiente propício à realização eficaz e bem-sucedida da avaliação psicológica no âmbito da PMMA.

## **5. PRESCRIÇÕES DIVERSAS**

Em consonância com as atribuições do Centro de Assistência e Promoção Social (CAPS) da PMMA, bem como dos comandantes, chefes e diretores, torna-se imperativo o comprometimento contínuo para o efetivo desenvolvimento e sucesso do processo de avaliação psicológica na instituição. A conjugação de esforços entre o CAPS e os líderes da instituição é essencial para promover um ambiente saudável e seguro para todos os integrantes da PMMA. A implementação dessas medidas

contribuirá para aprimorar a eficácia das avaliações e fortalecer a saúde mental dos policiais militares.

## APÊNDICE B – ARTIGO

### **O PAPEL DO PROCESSO DE AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA NA PROMOÇÃO E PREVENÇÃO EM SAÚDE MENTAL:** implementando um plano piloto de avaliação psicológica periódica no BPCoque da Polícia Militar do Maranhão

*Jadson Ramos e Sousa Santos<sup>1</sup>*

*Nathália Batista da Silva<sup>2</sup>*

#### **Resumo**

O presente trabalho aborda a implementação de um processo de avaliação psicológica periódica e preventiva no Batalhão de Choque da Polícia Militar do Maranhão (BPCoque da PMMA), contextualizado dentro das Polícias Militares no Brasil. A cultura organizacional arraigada nas instituições policiais, embasada em princípios de hierarquia e disciplina, cria desafios para a busca de assistência psicológica. Entretanto, a necessidade de promoção e prevenção em saúde mental para a tropa é inegável, dada a exposição a situações de risco e pressão. Fatores como machismo, militarismo e psicofobia também influenciam na resistência à busca de apoio psicológico. Nesse contexto, a proposta busca criar um processo sistemático de avaliação, baseado em métodos validados cientificamente, visando identificar precocemente vulnerabilidades emocionais. A implementação piloto e o monitoramento contínuo permitirão aperfeiçoar a abordagem, enquanto a análise das Polícias Militares no Brasil revela a necessidade de cuidados emocionais devido à atividade fim, vulnerabilidade física e psicológica, além da cobrança social por excelência em segurança. A promoção da saúde mental entre os agentes das Polícias Militares não apenas fortalece os indivíduos, mas também melhora a eficácia operacional e contribui para uma cultura organizacional mais saudável e resiliente.

**Palavras - Chave:** Saúde Mental. Polícia Militar. Avaliação Psicológica.

---

<sup>1</sup> Capitão QOSPM do XI CEGESP da PMMA. E-mail: [psi.jadson@gmail.com](mailto:psi.jadson@gmail.com)

<sup>2</sup> Major QOPM da PMMA. E-mail: [nathaliabatistadasilva12@gmail.com](mailto:nathaliabatistadasilva12@gmail.com)

## Abstract

This work addresses the implementation of a periodic and preventive psychological assessment process within the Shock Battalion of the Military Police of Maranhão (BPChoque of PMMA), contextualized within the Military Police in Brazil. The deep-rooted organizational culture in police institutions, based on principles of hierarchy and discipline, creates challenges for seeking psychological assistance. However, the need for mental health promotion and prevention for the troops is undeniable, given the exposure to risk and pressure. Factors such as male chauvinism, militarism, and psychophobia also influence resistance to seeking psychological support. In this context, the proposal aims to create a systematic evaluation process, based on scientifically validated methods, to identify emotional vulnerabilities early on. The pilot implementation and continuous monitoring will refine the approach, while the analysis of the Military Police in Brazil reveals the need for emotional care due to the core activity, physical and psychological vulnerability, and societal demand for excellence in security. Promoting mental health among Military Police officers not only strengthens individuals but also enhances operational effectiveness and contributes to a healthier and more resilient organizational culture.

**Keywords:** Mental Health. Military Police. Psychological Assessment.

## 1 INTRODUÇÃO

A saúde mental dos policiais militares é uma questão de extrema importância, considerando as demandas e desafios únicos que enfrentam no cumprimento de suas funções. A promoção e prevenção em saúde mental para esses profissionais é essencial para garantir seu bem-estar emocional, cognitivo e comportamental ao longo de suas carreiras.

O processo de avaliação psicológica desempenha um papel fundamental nesse contexto. Ele consiste em um conjunto de estratégias cuidadosamente planejadas para avaliar e monitorar a saúde mental dos policiais militares, visando identificar precocemente possíveis sinais de estresse, transtornos emocionais e outros desafios psicológicos que podem surgir devido às demandas da profissão.

A avaliação começa com a coleta de informações por meio de entrevistas e questionários específicos. Essa etapa busca compreender as experiências, os

fatores de estresse e as estratégias de enfrentamento dos policiais. A partir desses dados iniciais, são selecionados testes psicológicos e instrumentos de avaliação que podem identificar traços de personalidade relevantes, níveis de estresse, resiliência e outras características psicológicas.

A interpretação dos resultados é realizada por profissionais especializados em saúde mental, que analisam as informações obtidas e identificam padrões que podem indicar riscos ou áreas de preocupação. Com base nessas conclusões, são propostas intervenções personalizadas, que podem incluir programas de treinamento em gerenciamento de estresse, técnicas de autocuidado, aconselhamento psicológico e apoio psicoterapêutico.

Além disso, a avaliação psicológica contínua permite a criação de um perfil individualizado de saúde mental para cada policial militar, facilitando o monitoramento de mudanças ao longo do tempo e a identificação precoce de sinais de deterioração ou necessidade de intervenção.

Em síntese, o processo de avaliação psicológica para promoção e prevenção em saúde mental para policiais militares é uma abordagem proativa e abrangente que visa garantir o bem-estar psicológico desses profissionais. Ao adotar essa prática, as instituições policiais demonstram comprometimento com a saúde mental de seus membros, contribuindo para um ambiente de trabalho mais saudável e resiliente.

## **2 REVISÃO DA LITERATURA**

A Polícia Militar no Brasil possui uma história secular, como afirmam Silva e Vieira (2008, p. 164) quando asseveram que “Em termos de resgate histórico, sabe-se que a Polícia Militar, enquanto construção institucional e organizacional, confunde-se com a história do Brasil”. Ainda segundo Silva e Vieira (2008, p. 166), essa mesma instituição “é uma instituição pública de prestação de serviços, com o propósito de fazer valer o direito à segurança. Assim sendo, pode-se dizer que a atividade do policial sofre pressões decorrentes tanto da organização do trabalho quanto dos fenômenos sociais.”

As polícias militares brasileiras têm demonstrado que seus agentes carecem de uma assistência que vá além de uma abordagem reabilitativa, mas também no



nível de promoção e prevenção em saúde. No que diz respeito à saúde mental, a Psicologia teria muito a contribuir com essas instituições através de seu escopo técnico-científico, principalmente no que diz respeito ao processo de avaliação psicológica. Esse processo tem uma fundamentação histórica na ciência psicológica:

A área de avaliação psicológica tem uma relevância histórica no desenvolvimento da Psicologia como ciência e como profissão, tanto no contexto internacional quanto no nacional. No Brasil, essa área foi incluída na própria Lei Federal no 4.119 (1962), que regulamentou a profissão de psicólogo no país e, entre outras coisas, estabelecia apenas uma função como privativa do psicólogo: a utilização de métodos e técnicas psicológicas para fins de diagnóstico psicológico, orientação e seleção profissional, orientação psicopedagógica e solução de problemas de ajustamento (Bueno; Peixoto, 2018, p. 109).

Para promover essa discussão, os capítulos subsequentes trabalharão conceitos essenciais para promover um plano piloto de processo de avaliação psicológica periódica no BPChoque, se ancorando no estado da arte da literatura sobre avaliação psicológica, polícias militares no Brasil e indicadores de saúde mental de seus agentes.

## **2.1 O que é o processo de avaliação psicológica?**

A avaliação psicológica é um componente fundamental no campo da psicologia que desempenha um papel vital na compreensão do funcionamento mental e emocional dos indivíduos. Anastasi e Urbina (1997) destacam que a avaliação psicológica é um processo sistemático que envolve a coleta, interpretação e análise de informações sobre aspectos cognitivos, emocionais e comportamentais das pessoas. Schneider *et. al.* (2020, p. 03) complementa que “A avaliação psicológica (AP) é uma prática exclusiva do psicólogo que, por meio de uma metodologia específica, quando usada adequadamente, ajuda a elucidar aspectos dos fenômenos psicológicos e a subsidiar intervenções em diferentes áreas de atuação desse profissional”.

No centro desse processo encontra-se o uso de instrumentos e técnicas validadas cientificamente, como testes psicológicos, entrevistas estruturadas e observações clínicas. Groth-Marnat (2009) discute amplamente essas abordagens, ressaltando a necessidade de garantir a confiabilidade e validade dos instrumentos utilizados. Através da combinação dessas metodologias, a avaliação psicológica

busca identificar traços de personalidade, habilidades cognitivas, bem como sinais de possíveis transtornos mentais. Há um ponto crucial ao se iniciar um processo de avaliação psicológica, como é possível aferir em:

O ponto de partida para a realização de uma AP, em qualquer área de atuação, é ter claro seu objetivo, o motivo que levou a pessoa a solicitar uma AP. Afinal, *por que realizar um processo de AP?* É comum que a pessoa encaminhada para uma avaliação não tenha clareza sobre o que deve ser avaliado. Assim, é importante esclarecer junto ao solicitante o motivo pelo qual a AP está sendo requerida, seja esse solicitante um profissional da área da saúde, uma orientadora escolar, um professor ou um gestor de uma empresa (Schneider *et al.*, 2020, p. 04).

Os objetivos da avaliação psicológica são diversos e englobam tanto a compreensão individual como a tomada de decisões clínicas. Segundo Cohen e Swerdlik (2017), a avaliação visa fornecer insights sobre a estrutura da personalidade, orientar o diagnóstico de transtornos mentais e embasar planos de tratamento. Além disso, ela também é aplicada em contextos organizacionais, como na seleção e recrutamento de funcionários, conforme apontado por Spector (2018).

A importância desse processo transcende as fronteiras individuais, impactando a sociedade e instituições. A avaliação psicológica contribui para a promoção da saúde mental, ao identificar precocemente sinais de vulnerabilidade e permitir intervenções adequadas. No contexto das forças de segurança, como ressaltado por Sousa, Barroso e Ribeiro (2022), ela é crucial para garantir o bem-estar emocional dos profissionais e prevenir o desenvolvimento de transtornos resultantes das demandas da profissão.

Em resumo, a avaliação psicológica é uma ferramenta poderosa para entender a complexidade da mente humana. Ao utilizar métodos científicos e validados, ela desempenha um papel essencial na identificação de necessidades individuais, orientação clínica e promoção da saúde mental, impactando tanto os indivíduos quanto a sociedade como um todo.

## **2.2 A instituição policial militar no Brasil: seu papel na segurança pública**

As Polícias Militares no Brasil representam instituições de grande relevância para a manutenção da ordem pública, baseando-se em princípios de estruturação militar, hierarquia e disciplina. Autores como Batitucci (2019) enfatizam que essa organização tem raízes profundas nas tradições militares, moldando a cultura

institucional e os modos de operação. Mas é somente no ano de 1969 que as polícias militares começam a serem empregadas dentro da missão da segurança pública, como podemos observar em:

É somente com o Decreto-Lei no 667, de 2 de julho de 1969, que a maioria das polícias militares brasileiras assumem a tarefa do policiamento ostensivo fardado. Até então, muitas dessas organizações viviam uma vida de valores essencialmente militares, cumprindo, aquarteladas, sua missão de exército estadual, reserva de poder militar do governo do estado, e auxiliares das forças armadas (Batitucci, 2019, p. 05)

No contexto constitucional, as Polícias Militares desempenham objetivos fundamentais dentro da segurança pública. Silva e Vieira (2008) destacam que essas instituições são responsáveis por proteger a vida, a integridade física e o patrimônio dos cidadãos, além de manter a ordem e a paz nas comunidades. Esses objetivos são claramente delineados na Constituição Federal de 1988 e são cruciais para a estabilidade social em uma sociedade democrática, numa transição que a própria Polícia Militar se submeteu após a ditadura, como visto “em um governo absoluto ou ditatorial, a polícia não precisa se preocupar substantivamente em justificar socialmente seus valores e escolhas operacionais, em um contexto que se pretenda democrático, esta se transforma em uma questão crítica” (Batitucci, 2019, p. 05).

A atividade fim das Polícias Militares, inegavelmente, é enfrentar os desafios impostos pela violência e criminalidade no Brasil. Autores como Pereira (2020) ressaltam que os agentes das Polícias Militares enfrentam diariamente situações de risco, o que os coloca em uma posição de vulnerabilidade tanto física quanto psicológica. A exposição constante a ambientes hostis, como o discutido por Costa (2013), pode ter repercussões significativas na saúde mental desses profissionais.

Nesse cenário, a sociedade cobra excelência na segurança pública, muitas vezes colocando altas expectativas sobre os agentes das Polícias Militares. Sousa, Barroso e Ribeiro (2022) observam que essa pressão pode acarretar um fardo emocional significativo nos policiais, gerando ansiedade, estresse e até mesmo distúrbios mentais. As demandas da sociedade por resultados eficazes podem contribuir para um ambiente de tensão constante, impactando negativamente o bem-estar emocional dos agentes.

As Polícias Militares ainda sofrem com a precarização estrutural e de recursos materiais e humanos em vários estados do Brasil, levando ao cenário descrito a seguir:

No caso dos policiais militares, a precarização das condições de trabalho pode ser proveniente dos equipamentos e instrumentos inadequados, da restrição de recursos orçamentários para a manutenção desses equipamentos, dos salários desproporcionais e da falta de capacitação profissional. Esses fatores acabam configurando um quadro desfavorável tanto para a eficiência do trabalho policial, quanto para a própria saúde dos PMs (Silva; Vieira, 2008, p. 166).

As Polícias Militares no Brasil desempenham um papel essencial na segurança pública, estruturadas com base em princípios militares e com objetivos constitucionais bem definidos. No entanto, a atividade fim enfrenta os desafios da violência e da exposição ao perigo, resultando em possíveis repercussões físicas e psicológicas. A pressão da sociedade por excelência em segurança pública também pode afetar emocionalmente os agentes. Silva e Vieira (2008, p. 167) asseveram que “A partir do momento em que cada um desses componentes é inflado por fatores que compõem a situação de trabalho, instala-se uma sobrecarga ou um sofrimento”. É imperativo que as instituições e a sociedade trabalhem juntas para criar um ambiente de apoio e cuidado, reconhecendo o impacto emocional deste trabalho vital.

### **2.3 As polícias militares no Brasil: um diagnóstico sobre a procura por assistência**

A análise das Polícias Militares no Brasil revela uma intrincada interseção de cultura organizacional, necessidades de promoção da saúde mental e desafios associados ao machismo, militarismo e psicofobia. Batitucci (2019), enfocam que as Polícias Militares são caracterizadas por uma cultura fortemente arraigada, moldada por valores tradicionais, hierarquia e disciplina. Esse aspecto muitas vezes cria barreiras para a busca de assistência psicológica.

A necessidade de uma abordagem sistemática na promoção e prevenção em saúde mental para a tropa das Polícias Militares é incontestável. Autores como Silva e Vieira (2008) destacam que os profissionais de segurança pública

enfrentam condições de trabalho extremamente desafiantes, sujeitos a altos níveis de estresse e riscos. A implementação de programas preventivos e de intervenção, como discutido por Sousa, Ribeiro e Barroso (2022), é essencial para mitigar os efeitos negativos dessas pressões na saúde mental dos policiais.

Entretanto, há fatores que dificultam a busca por apoio psicológico. O machismo, por exemplo, é uma realidade que permeia muitos setores das forças de segurança, como ressaltado por Sousa, Ribeiro e Barroso (2022). A aceitação de fragilidade emocional ou busca de ajuda é frequentemente encarada como um desafio à masculinidade. Além disso, o militarismo, embora crucial para a estrutura das polícias, pode criar uma cultura de silêncio em relação a problemas psicológicos.

A psicofobia, por sua vez, é outro fator que impede a busca por assistência psicológica. Autores como Bueno e Peixoto (2018) discutem como o estigma em torno das questões mentais ainda persiste na sociedade, levando muitos a evitarem procurar ajuda profissional. Esse estigma é agravado pela cultura de "força" inerente ao trabalho policial. Silva e Vieira (2008, p. 167) apontam que "No contexto da PM, as pressões da organização do trabalho e a sociedade aflita são fatores que podem influenciar no aumento da fadiga e nas crises mentais".

O diagnóstico das Polícias Militares no Brasil revela a complexidade de elementos culturais arraigados, a necessidade vital de promoção e prevenção em saúde mental e os obstáculos de machismo, militarismo e psicofobia. Para implementar mudanças positivas e efetivas, é fundamental que as instituições policiais enfrentem esses desafios com uma abordagem integrada, considerando tanto as necessidades da tropa quanto a evolução da cultura organizacional.

## **2.4 A importância do processo de avaliação psicológica periódica para a Polícia Militar**

O processo de avaliação psicológica periódica emerge como uma ferramenta crucial para promover e prevenir a saúde mental dos policiais militares, enfrentando as dificuldades e desafios já discutidos. Bueno e Peixoto (2018, p. 114) dizem que "Nessa direção a avaliação psicológica pode contribuir para melhora da qualidade de vida das pessoas através da correta identificação de seus potenciais e fragilidades e, portanto, na proposição da intervenção mais adequada

a cada situação.” O emprego efetivo da avaliação psicológica pode atuar como uma base sólida para a promoção da saúde mental desses profissionais, superando as barreiras culturais e sociais que dificultam a busca por apoio psicológico.

Primeiramente, a atuação em promoção e prevenção em saúde mental para os policiais militares é fundamental para combater as pressões e estresses inerentes ao trabalho policial. Essa abordagem, como mencionada por Sousa, Ribeiro e Barroso (2022), é especialmente relevante para lidar com os desafios de enfrentar situações de risco e violência. O uso de técnicas e métodos psicológicos pode permitir a identificação precoce de sinais de vulnerabilidade, evitando que esses evoluam para transtornos psicológicos mais graves.

A aplicação de instrumentos psicológicos validados cientificamente, conforme ressaltado por Groth-Marnat (2009), desempenha um papel crucial na detecção de indicadores sutis de fragilidade emocional. O mapeamento dessas informações possibilita que equipes de psicólogos desenvolvam intervenções eficazes, alinhadas com a literatura científica e as melhores práticas em saúde mental. Essa abordagem estruturada contribui para promover a saúde mental e a qualidade de vida no ambiente de trabalho das instituições policiais militares.

O psicólogo também jamais pode prescindir de investir em uma formação continuada em avaliação psicológica para estar sempre sensível ao fenômeno que pretende investigar, se apropriando dos melhores instrumentos disponíveis e evidências, como é constatável por:

Mais uma vez observa-se que o psicólogo que pretende trabalhar com AP deve estar sempre atualizado. Trata-se de uma área em constante evolução, com publicação de novos testes, novos manuais ou mesmo novas pesquisas de testes já existentes. Essa é uma área da psicologia que se diferencia do trabalho realizado por demais profissionais da saúde, justamente pela possibilidade de uso de instrumentos padronizados. A utilização de testes psicológicos sempre que possível é considerada uma prática importante, pois pela padronização, tanto na aplicação quanto no levantamento e na interpretação, eles se tornam mais livres do viés do avaliador que as entrevistas (Schneider *et al.*, 2020, p. 06).

A avaliação psicológica periódica emerge como uma estratégia essencial para os policiais militares, atuando na promoção e prevenção da saúde mental. Por meio do uso de técnicas, métodos e instrumentos psicológicos, é possível identificar vulnerabilidades psicológicas de forma precoce, mapear informações e desenvolver

intervenções eficazes, contribuindo para um ambiente mais saudável e resiliente nas organizações de aplicação da lei.

### **3 METODOLOGIA**

A revisão narrativa de literatura é uma abordagem abrangente que sintetiza e interpreta o conjunto existente de conhecimento dentro de um campo específico, oferecendo uma visão esclarecedora sobre o tópico (Rother, 2007). Ao contrário de revisões sistemáticas que seguem um protocolo rígido, uma revisão narrativa permite uma seleção mais flexível da literatura, acomodando uma variedade de fontes enquanto mantém a análise crítica essencial à exploração acadêmica.

Em uma revisão narrativa de literatura, a ênfase é colocada na síntese e interpretação dos achados de várias fontes, tornando-a adequada para capturar o estado da arte em uma área específica (Rother, 2007). Como discutido no contexto deste trabalho, essa abordagem se alinha bem com a exploração de tópicos complexos e multidimensionais, como a implementação de práticas de avaliação psicológica em organizações de aplicação da lei.

Dada a natureza multifacetada do assunto, as fontes selecionadas para esta revisão englobam um amplo espectro. Isso inclui referências a documentos oficiais que fornecem diretrizes essenciais e insights sobre a prática profissional da psicologia no contexto de aplicação da lei. Além disso, a revisão incorpora literatura de livros e plataformas online, como bancos de dados de pesquisa e repositórios como Scielo e Google Scholar, garantindo uma cobertura abrangente de perspectivas acadêmicas e práticas. O critério para seleção de literatura foi por conveniência do autor, buscando agregar livros basilares para o processo de avaliação psicológica e pesquisas que investigassem a cultura das polícias militares no Brasil.

Portanto, uma revisão narrativa de literatura serve como uma metodologia versátil para examinar o tópico em consideração. Ao permitir uma seleção mais flexível da literatura enquanto mantém uma análise crítica, é uma abordagem eficaz para capturar as nuances intrincadas de um assunto. Essa metodologia é especialmente adequada para abordar o estado da arte em um campo,

incorporando uma variedade de fontes, incluindo documentos oficiais, legislação e repositórios online, a fim de fornecer uma perspectiva (Rother, 2007).

## **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente trabalho explorou a implementação de um processo de avaliação psicológica periódica e preventiva no Batalhão de Choque da Polícia Militar do Maranhão, considerando a complexidade da cultura organizacional das Polícias Militares no Brasil. Através da análise das informações e discussões realizadas, alguns pontos fundamentais emergem.

A cultura militarizada das Polícias Militares, com base em princípios de hierarquia e disciplina, cria desafios significativos para a busca de apoio psicológico. No entanto, a necessidade urgente de promoção e prevenção em saúde mental para os policiais militares é inegável, tendo em vista a natureza arriscada e estressante de sua profissão. A resistência à busca de assistência, alimentada pelo machismo, militarismo e psicofobia, adiciona complexidade a essa questão.

A implementação de uma avaliação psicológica periódica e preventiva surge como uma solução viável e eficaz para abordar esses desafios. Através da utilização de técnicas e instrumentos psicológicos validados cientificamente, é possível identificar sinais precoces de vulnerabilidade psicológica, evitando que evoluam para transtornos mais sérios. Esse processo não apenas atua como um mecanismo de identificação, mas também mapeia informações essenciais para que a equipe de psicólogos possa oferecer intervenções direcionadas e embasadas nas melhores práticas da literatura científica.

Essa abordagem não só beneficia o bem-estar dos policiais militares, mas também promove a eficácia operacional e a qualidade de vida no ambiente de trabalho. A cobrança incessante da sociedade por excelência na segurança pública é legítima, mas deve ser acompanhada pelo reconhecimento das complexidades enfrentadas pelos profissionais da área. A implementação de processos de avaliação psicológica periódica não apenas fortalece a saúde mental dos policiais, mas também contribui para uma cultura organizacional mais saudável e resiliente.

Em última análise, esta pesquisa ressalta a importância de uma abordagem holística para a saúde mental dos policiais militares. Através da avaliação



psicológica periódica e preventiva, é possível atender às necessidades individuais dos agentes, enfrentar as barreiras culturais e institucionais e, ao mesmo tempo, promover a eficácia e a excelência no cumprimento do dever. A criação de um ambiente de apoio e cuidado é fundamental para garantir a saúde mental e a qualidade de vida desses profissionais dedicados, em busca de um equilíbrio entre a segurança pública e o bem-estar individual.

## REFERÊNCIAS

- ANASTASI, A.; URBINA, S. **Psychological Testing**. 7th ed. Nova Jersey: Prentice Hall, 1997.
- BATITUCCI, E. C. Gerencialismo, estamentalização e busca por legitimidade: O campo policial militar no Brasil. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 34, n. 101, e3410111, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/3410111/2019>. Acesso em: 10 jun. 2023.
- BUENO, J. M. H.; PEIXOTO, E. M. Avaliação Psicológica no Brasil e no Mundo. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 38, n. esp., p. 108-121, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-3703000208878>. Acesso em: 20 nov. 2023.
- COHEN, R. J.; SWERDLIK, M. E. **Psychological Testing and Assessment: An Introduction to Tests and Measurement**. 9th ed. Nova York: McGraw-Hill, 2017.
- COSTA, J. A.; ARAÚJO, N.; DANJOUR, M. F.; OLIVEIRA, P. W. S. Cultura Organizacional em Instituições Militares de Ensino. **Holos**, v. 1, p. 169-187, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.15628/holos.2013.1047>. Acesso em: 20 jun. 2023.
- GROTH-MARNAT, G. **Handbook of Psychological Assessment**. 5th ed. Nova Jersey: Wiley, 2009.
- ROTHER, E. T. Revisão sistemática X revisão narrativa. **Acta Paulista De Enfermagem**, v. 20, n. 2, p. 5-7, 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-21002007000200001>. Acesso em: 10 jul. 2023.
- SCHNEIDER, A. M. de A.; MARASCA, A. R.; DOBROVOLSKI, T. A. T.; MÜLLER, C. M.; BANDEIRA, D. R. Planejamento do Processo de Avaliação Psicológica: Implicações para a Prática e para a Formação. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 40, e214089, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-3703003214089>. Acesso em: 10 jul. 2023.
- SILVA, M. B. da; VIEIRA, S. B. O processo de trabalho do militar estadual e a saúde mental. **Saúde E Sociedade**, v. 17, n. 4, p. 161-170, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902008000400016>. Acesso em: 15 jul. 2023.
- SOUSA, R. C. de; BARROSO, S. M.; RIBEIRO, A. C. S.. Aspectos de saúde mental investigados em policiais: uma revisão integrativa. **Saúde e Sociedade**, v. 31, n. 2,

e201008pt, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902022201008pt>.  
Acesso em: 15 jul. 2023.

SPECTOR, P. E. **Industrial and Organizational Psychology**: Research and Practice. 7th ed. Nova Jersey: Wiley,